

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Simone Cristina da Silva Medeiros

**APRENDER A NAVEGAR É PRECISO:**

UM ESTUDO DAS NECESSIDADES INFORMACIONAIS DE ALUNOS ADOLESCENTES

Porto Alegre  
2008

SIMONE CRISTINA DA SILVA MEDEIROS

**APRENDER A NAVEGAR É PRECISO:**

UM ESTUDO DAS NECESSIDADES INFORMACIONAIS DE ALUNOS ADOLESCENTES

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof. Dra. Regina Helena van der Laan

Porto Alegre  
2008

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**Reitor: Prof<sup>o</sup>. José Carlos Ferraz Hennemann

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Diretor: Prof<sup>o</sup>. Valdir José MorigiDepartamento de Ciências da Informação  
Chefe: Prof<sup>a</sup>. Iara Conceição Bitencourt NevesCurso de Biblioteconomia  
Coordenadora: Prof<sup>a</sup> Maria do Rocio Fontoura TeixeiraDepartamento de Ciências da Informação  
Rua Ramiro Barcelos, 2705 – Bairro Santana  
CEP 90035-007 – Porto Alegre – RS  
Fone: (51) 3316-5146  
Fax: (51) 3316-6635

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M488a Medeiros, Simone Cristina da Silva

Aprender a Navegar é Preciso: um estudo das necessidades informacionais de alunos adolescentes / Simone Cristina da Silva Medeiros; orientação de Regina Helena van der Laan – Porto Alegre, 2008. -- Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Documentação, 2008.

1. Biblioteca Escolar 2. Estudo de Usuário 3. Ensino Fundamental. I. Laan, Regina Helena van der. II Título.

CDU: 027.8

SIMONE CRISTINA DA SILVA MEDEIROS

**APRENDER A NAVEGAR É PRECISO:**

UM ESTUDO DAS NECESSIDADES INFORMACIONAIS DE ALUNOS ADOLESCENTES

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade federal do Rio Grande do Sul.

Data de Aprovação: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2008.

Banca examinadora:

---

Profª Dra. Regina Helena van der Laan (Orientadora)

---

Profª Dra. Iara Conceição Bitencourt Neves

---

Profª Ms. Martha Eddy Krummenauer Bonotto

## AGRADECIMENTOS

Quando começamos a redigir um trabalho de conclusão? Penso que no primeiro dia de aula do curso de graduação, quando começamos a viver o nosso futuro profissional.

A quem agradecer é tarefa difícil e emocionante. Foi um longo percurso. Muitos encontros, felizes, tensos, fraternos, significativos...

A Deus, pela sua fortaleza e escudo protetor.

A meus pais pela sólida formação e exemplo de garra e dignidade. Em especial, a minha mãe, pela presença reconfortante e apoio incondicional.

A meu marido pela parceria e companheirismo, reconhecimento e motivação.

Aos colegas e alunos queridos da EMEF Wenceslau Fontoura pela valiosa colaboração e pela recepção amigável e gentil. Foi lá que iniciei meu percurso na Biblioteconomia. Nada mais natural que seja lá que eu o complete.

Ao time mais afinado de professoras-bibliotecárias de escola, do qual também fiz parte, Mariângela Momo e Márcia Gomes, pela parceria profissional e pelo primeiro incentivo para cursar Biblioteconomia. Em especial à Marcinha, amiga querida, que acompanhou toda a minha trajetória nos momentos comemorativos e nos percalços.

A colega e amiga Neiva Siqueira pela humanidade e incentivo, durante a minha estada na SMED, sempre animadora nos momentos de crise e tensão.

Aos colegas da Biblioteca Pública Municipal Monteiro Lobato pelo convívio agradável com uma nem sempre agradável quase formanda, tensa com os prazos e datas apertados.

À minha orientadora pela paciência, pela acolhida sempre calorosa, com a qual sempre pude contar em todas as etapas do trabalho.

Ao meu filho querido, pelas risadas e distrações, proporcionando um pouco de ar fresco entre uma escrita e uma leitura.

Ao filho que eu espero que, mesmo sem saber, ilumina meus dias e me provê com o ânimo necessário para buscar constantemente o aperfeiçoamento na vida.

*Aprender a navegar é uma condição fundamental da autonomia; a aprendizagem é uma navegação sem fim.*

Pierre Lévy

## RESUMO

Estudo realizado em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre acerca das necessidades informacionais dos alunos do 3º ano do III Ciclo do Ensino Fundamental, usuários reais e/ou potenciais da Biblioteca Escolar. Fundamenta-se em revisão de literatura situando a escola como instituição inserida na sociedade da informação e permeada pelas tecnologias da informação e comunicação. Destaca a biblioteca escolar como espaço voltado para o atendimento das necessidades informacionais de seus usuários. Apresenta breve panorama da evolução dos estudos de usuários, com ênfase ao estudo das necessidades informacionais. A metodologia adotada, quali-quantitativa, envolveu a coleta de dados por meio de questionários e entrevistas junto às três turmas do último ano do Ensino Fundamental da EMEF Wenceslau Fontoura, três professores, a bibliotecária e a supervisora escolar. Os resultados, apresentados em forma de gráficos, tabelas e por meio da transcrição de trechos significativos das respostas obtidas, revelaram que os alunos em final de Ensino Fundamental procuram pouco a Biblioteca Escolar, principalmente com fins utilitários, à medida que os professores solicitam tarefas de pesquisa. As necessidades apontadas sugerem que a Biblioteca Escolar não está sensível às peculiaridades inerentes à faixa etária. A pesquisa fornece subsídios importantes para a reflexão e elaboração de um trabalho voltado para as especificidades do aluno adolescente em fase de conclusão do Ensino Fundamental.

**Palavras-chave:** Biblioteca Escolar. Estudo de Usuário. Necessidades Informacionais.

## ABSTRACT

Study carried in a school of the Local Net of Education in Porto Alegre, concerning the information needs of the pupils of the 3<sup>rd</sup> year of Cycle III of Basic Education, real and/or potential users of the school library. It is based on literature review, pointing out the school as an institution in the context of information society, and pervaded by information and communication technologies. It highlights the school library as an environment directed toward the solution of the information needs of its users. It presents a brief outline of the evolution of user studies, emphasizing the study of information needs. The methodology adopted, was qualitative-quantitative, and collected data by means of questionnaires and interviews applied to the three groups of the last year of Basic Education of the EMEF Wenceslau Fontoura; to three teachers, the librarian and the school supervisor. The results, presented by means of graphs, tables and by means of the transcription of significant parts of the answers collected, disclosed mainly that the pupils in end of Basic Education rarely use the school Library; when they do, it is mainly for practical needs, to meet teachers' requested research tasks. The needs pointed out suggest that the school library is not sensitive to the peculiarities inherent to this age span. The research supplies important subsidies for reflection and elaboration of activities directed to the especificities of the teenage student concluding Basic Education.

**Key Words:** School Library. User Studies. Information Needs.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Frequência de Uso da Biblioteca Escolar .....	35
Gráfico 2 – Frequência de Uso da Biblioteca Escolar no II Ciclo (Ciclo anterior) .....	35
Gráfico 3 – Visão da Biblioteca .....	36
Gráfico 4 – Finalidade de Uso .....	37
Gráfico 5 – Acervo da Biblioteca .....	41
Gráfico 6 – Realização de Pesquisas .....	42
Gráfico 7 – Dificuldades Encontradas na Realização de Tarefas de Pesquisa .....	43
Gráfico 8 – O que Gostariam de Encontrar na Biblioteca .....	48

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Idade .....	33
Tabela 2 – Tempo que Estuda na Escola .....	34
Tabela 3 – Preferência de Horário .....	38
Tabela 4 – Escolha de Obra .....	39
Tabela 5 – Último Livro Lido .....	40
Tabela 6 – Avaliação da Biblioteca.....	57

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
1.1 CONTEXTO DO ESTUDO.....	14
1.2 OBJETIVOS.....	15
1.2.1 Objetivo Geral .....	16
1.2.2 Objetivos Específicos.....	16
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>17</b>
2.1 A DIMENSÃO INSTITUCIONAL DA BIBLIOTECA ESCOLAR .....	17
2.1.1 Tecnologia e Educação .....	18
2.1.2 Currículo Escolar .....	18
2.2 OS ESTUDOS DE USUÁRIO E A BIBLIOTECA ESCOLAR .....	21
2.2.1 Necessidade Informacional.....	23
2.2.2 Usuário de Informação .....	26
2.3 A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM.....	27
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>30</b>
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	30
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA .....	30
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	31
3.4 ESTUDO-PILOTO.....	31
3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	31
3.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS .....	32
3.7 LIMITAÇÕES DO ESTUDO .....	32
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>33</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELA BIBLIOTECA.....	33
4.2 DOS ALUNOS .....	34
4.2.1 O Perfil .....	35
4.2.2 A Biblioteca .....	36
4.2.3 A Leitura .....	40
4.2.4 A Pesquisa .....	44
4.2.5 As Necessidades .....	46

4.3 DOS PROFISSIONAIS .....	53
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS .....	64
ANEXOS.....	66
ANEXO A- Horário da Biblioteca de Atendimento aos Alunos no Turno da Manhã .....	67
APÊNDICES .....	68
APÊNDICE A – Questionário do Aluno .....	69
APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista com o Bibliotecário.....	71
APÊNDICE C – Roteiro de Entrevista com o Professor.....	72

## 1 INTRODUÇÃO

O conjunto de usuários de uma biblioteca escolar compreende crianças e adolescentes, em fases diferentes de desenvolvimento, com necessidades e demandas específicas. Passa, ainda, pelo público adulto: professores, alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos), funcionários, pais. Todos os segmentos da comunidade escolar são usuários da biblioteca. É a dimensão pedagógica que vai estabelecer o elo em meio à multiplicidade de usuários.

Contudo, as necessidades de informação e leitura do aluno da Educação Infantil certamente serão muito diferentes do aluno que está concluindo o Ensino Fundamental. A preocupação em incentivar o hábito da leitura entre os pequenos encontra-se bastante difundida: existem bibliotecas denominadas infantis, voltadas ao atendimento desse público, é comum haver uma seção infantil ou, pelo menos, um espaço definido para os pequenos dentro das bibliotecas escolares.

No contraponto, temos o público juvenil. Poderíamos pensar que o mesmo fenômeno se aplica a esses usuários. Contudo, não há bibliotecas juvenis, não há espaços específicos definidos para atender suas necessidades. No máximo, há estantes com os títulos juvenis organizados por autor.

O bibliotecário indiano S. R. Ranganathan e os postulados básicos elaborados por ele continuam atuais e pertinentes no contexto contemporâneo: os livros são para usar; a cada leitor seu livro; a cada livro seu leitor; o tempo do leitor deve ser poupado. Em outras palavras, a finalidade dos serviços da biblioteca é o usuário.

A complexidade do público atendido pelas bibliotecas escolares não pode ser ignorada. As especificidades da adolescência devem estar presentes no planejamento de todo o trabalho. Especialmente na contemporaneidade, com os adolescentes expostos a tantas informações, a biblioteca torna-se espaço privilegiado para o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas à busca e uso crítico da informação. O quê, como e onde procurar a informação correspondem às etapas iniciais. Em níveis mais complexos, está o exercício constante de avaliar criticamente o conteúdo da informação.

A biblioteca escolar encontra-se renovada frente às novas demandas da educação. Com base em estudo de necessidades dos alunos e no modo de busca das informações para pesquisas obtém-se subsídios para uma prática mais efetiva. A sociedade do conhecimento exige da escola novas funções fundamentadas nos quatro pilares da educação: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a

conviver e aprender a ser (DELORS, 2006). Neste sentido, a escola tem sua responsabilidade multiplicada, e as bibliotecas escolares sua significativa parcela.

Pensar em biblioteca escolar implica, ainda, pensá-la com o aporte de duas áreas: a Biblioteconomia e a Educação. Na primeira, poucos são os estudos e pesquisas realizados no Brasil que contribuam para avanços significativos. Na segunda, a biblioteca não se constitui em objeto de estudo em si mesma, apesar de haver reconhecimento quanto à importância da mesma no âmbito da escola.

Unindo as duas áreas, parece haver consenso quanto ao papel de apoio à aprendizagem ocupado pela biblioteca. Na mesma medida em que é exaltada a importância desse espaço no incentivo à leitura, é comum o discurso de “apoio” ao processo de ensino-aprendizagem.

A escola toma para si, a tarefa de introduzir o aluno no mundo letrado. As questões de alfabetização e leitura permeiam o universo escolar durante toda a trajetória do aluno. Nesse sentido, a Biblioteca Escolar é espaço importante no desenvolvimento de um trabalho com formação de leitores, trabalho esse que inicia nos primeiros anos escolares, mas não se encerra quando os alunos ingressam em séries/ciclos mais adiantados. Promover situações de leitura em que o aluno possa exercitar suas capacidades leitoras, aproximando-os de materiais que tragam registros escritos e visuais é tarefa permanente dentro do universo escolar.

A biblioteca extrapola o conceito de apoio na medida em que se envolve ativamente nesse processo que se caracteriza por ser um *continuum*. A oferta de situações em que os alunos possam exercitar práticas leitoras não deve ser interrompida em momento algum da trajetória escolar do estudante. Os alunos crescem, suas necessidades tornam-se outras e a mediação que o professor realiza precisa acompanhar essas mudanças.

Órgãos internacionais (UNESCO, IFLA, ALA entre outros) e pesquisadores da área vêm discutindo o papel da biblioteca escolar, ampliando o conceito de “apoio” na medida em que a situa num contexto de “espaço de aprendizagem” com um foco voltado para a “aprendizagem ao longo da vida”. A partir da década de 90, especialmente com a publicação de um documento da American Library Association (ALA)<sup>1</sup> preparado por bibliotecários e educadores, ressaltando a importância da informação num contexto de *information literacy*, a biblioteca passou a ser considerada como um “espaço de aprendizagem”. Uma análise da literatura revela-nos o crescimento progressivo do tema *information literacy* inclusive no Brasil.

À biblioteca escolar cabe o importante papel de contribuir para o desenvolvimento das habilidades e competências ligadas à busca e ao uso da informação, necessárias ao exercício pleno da cidadania,

---

<sup>1</sup> AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Report of the Presidential Committee on information literacy: *Final Report*. [S. l.], 1989. Disponível em: < <http://www.ala.org/acrl/nili/ilit1st.html> > Acesso em: 5 set. 2007.

justificando-se o investimento em um estudo de necessidades informacionais junto aos alunos que estão concluindo o ensino fundamental, usuários da biblioteca, numa concepção de espaço de aprendizagem.

A base de todo o trabalho voltado para o público escolar adolescente está centrada em uma noção clara de suas necessidades informacionais. Que tipo de material oferecer, quais fontes são as mais indicadas, que serviços são necessários não são questões a serem respondidas aleatoriamente, mas que necessitam de estudos que apontem para os caminhos a serem percorridos para atrair o aluno adolescente às possibilidades infinitas que uma biblioteca propõe.

Nesse sentido, o estudo proposto envolveu a investigação dos usuários reais e potenciais da biblioteca escolar, alunos do 3º ano do III Ciclo do Ensino Fundamental, visando conhecer suas necessidades e obter subsídios para a qualificação das práticas desenvolvidas pela biblioteca escolar voltadas para os alunos em fase de conclusão do Ensino Fundamental.

## 1.1 CONTEXTO DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada em uma das escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, Escola Municipal de Ensino Fundamental Wenceslau Fontoura.

A Escola, como integrante desta Rede de Ensino, adota o modelo de ensino organizado por Ciclos de Formação. Cada ciclo é subdividido em três anos. O primeiro ciclo é composto por turmas de A10, A20 e A30 que corresponderiam, respectivamente a turmas de pré-escola, primeira e segunda séries no ensino organizado por séries. O segundo ciclo é composto por turmas de B10, B20 e B30 que corresponderiam, respectivamente, a turmas de terceira, quarta e quinta séries. O terceiro ciclo é composto por turmas de C10, C20 e C30, que corresponderiam, respectivamente, a turmas de sexta, sétima e oitava séries.

Em todos os anos-ciclo, as turmas são organizadas pela idade e o avanço dos alunos se dá de forma automática, sendo a retenção, ou seja, permanência do aluno no ano-ciclo, uma exceção. Em caso de retenção ou de alunos vindos de outras escolas, com idade não condizente com o ano-ciclo, o aluno é encaminhado para uma turma de progressão, podendo avançar para uma turma regular a qualquer momento do ano letivo.

No III Ciclo, teremos alunos com as seguintes idades:

- a) 1º ano: 12 anos;

b) 2º ano: 13 anos;

c) 3º ano: 14 anos;

Para cada ciclo há, pelo menos, uma turma de progressão “[...] visando a atender os educandos com defasagem entre sua faixa etária e a escolaridade e servirão para proceder a adaptação de estudos de educandos provenientes de outras escolas ou daqueles que não possuem escolaridade nenhuma”. (PORTO ALEGRE, 2003, p. 48).

Ao todo, são 46 escolas de Ensino Fundamental, 4 escolas de Ensino Fundamental Especial, 1 escola de Ensino Médio profissionalizante, 1 escola de Educação Básica e 1 escola de Educação de Jovens e Adultos, além de 33 escolas de Educação Infantil e 7 Jardins de Praça (PORTO ALEGRE, 2007).

As bibliotecas escolares da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre contam com uma infraestrutura privilegiada se comparadas com a realidade brasileira. Com exceção da Educação Infantil, onde a estrutura de funcionamento é diferenciada, todas as escolas possuem bibliotecas funcionando em salas destinadas para esse fim, com mobiliário adequado, bons acervos e, pelo menos, um computador. Os recursos humanos variam de acordo com o número de alunos que a escola atende, sendo composto majoritariamente por professores. A presença de bibliotecários atuando nas Bibliotecas Escolares é mínima, em torno de cinco profissionais.

Mesmo com um quadro favorável, a arquitetura que temos é de uma sala de aula acrescida, em algumas escolas, de um pequeno depósito. Não existe um espaço pensado para o aluno adolescente, convidativo, montado para atender suas necessidades específicas. Assim ocorre também com as atividades e serviços oferecidos.

Assim, um estudo focado nas necessidades informacionais dos alunos adolescentes constitui-se em rico material para formulação de um planejamento mais adequado, condizente com a realidade dos alunos e, portanto, mais eficaz no atendimento dos usuários em questão.

## 1.2 OBJETIVOS

Buscou-se, através deste estudo, compreender quais são as necessidades informacionais dos alunos do 3º ano do III Ciclo do Ensino Fundamental. Pretendeu-se formar um painel significativo por meio da investigação de alunos, professores, supervisor escolar e bibliotecário, todos envolvidos no trabalho



com as turmas do III Ciclo investigadas.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Investigar as necessidades informacionais dos alunos do 3º ano do III Ciclo do Ensino Fundamental, usuários reais e/ou potenciais da biblioteca escolar.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Para averiguar se as práticas e concepções da biblioteca estão em consonância com as necessidades informacionais do grupo de usuários formado pelos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental pretende-se:

- a) identificar as necessidades informacionais dos alunos do 3º ano do III Ciclo do Ensino Fundamental;
- b) caracterizar as políticas de leitura e acesso à informação que pautam o trabalho da biblioteca com esse público com base na análise dos aspectos: acervo, serviços e gestão;
- c) investigar junto aos professores a percepção de necessidades informacionais dos alunos;
- d) entrecruzar as informações levantadas com bibliotecário, professores, supervisor pedagógico e alunos;
- e) propor alternativas para melhor responder às necessidades informacionais dos alunos.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

O referencial teórico apresenta a escola como instituição inserida na sociedade da informação e permeada pelas tecnologias da informação e comunicação. A biblioteca escolar é entendida como espaço de aprendizagem privilegiado para desenvolver competências de busca e uso da informação, voltada para o atendimento das necessidades informacionais de seus usuários.

### 2.1 A DIMENSÃO INSTITUCIONAL DA BIBLIOTECA ESCOLAR

A instituição “Biblioteca” tem uma origem muito antiga, anterior aos livros e até mesmo aos manuscritos. Segundo Martins (1996), para se ter uma biblioteca no sentido de instituição social é preciso que haja cinco pré-requisitos: intencionalidade política e social; o acervo e os meios para sua permanente renovação; o imperativo de organização e sistematização; uma comunidade de usuários, efetivos ou potenciais e o local, o espaço físico.

Podemos aplicar os parâmetros propostos por Martins em qualquer tipo de biblioteca, incluindo a escolar. O que vai diferenciar cada um desses tipos será a missão, o propósito, em última análise, a que usuário e comunidade a biblioteca propõe-se a atender.

Lançar um olhar no espaço “Biblioteca Escolar” requer a compreensão de sua natureza essencialmente ou, talvez, duplamente institucional, uma vez que a própria se constitui em um dos elementos da instituição “Escola”.

Essa instituição insere-se em um contexto sócio-cultural e político marcado pelo advento das tecnologias da informação e comunicação (TIC's) que trouxe implicações significativas, alterando o cotidiano da escola. A velocidade e a quantidade de informação acessada por diferentes meios causam impactos nas formas de comunicação e nos relacionamentos, estabelecendo novas bases de interação mediadas por múltiplas tecnologias.

Os desdobramentos dessa transformação tecnológica trazem implicações acerca do papel da biblioteca escolar inserida no processo de aprendizagem na escola da sociedade da informação. A grande questão suscitada pela incrível quantidade de informações que recebemos a todo o momento coloca o

problema de como apreender essas informações. Daí, a tendência atual de desenvolver um trabalho fundamentado na *information literacy*, em que o aluno não apenas acesse a informação, mas desenvolva mecanismos para lidar com um grande número de informações de forma crítica, tendo contato com fontes diversas, em suportes digitais ou impressos, questionando discursos e verdades implícitas, problematizando o conhecimento, produzindo novos significados.

Diante do panorama, propõe-se um aprofundamento no contexto em que se insere a escola na contemporaneidade, a chamada sociedade da informação, com a discussão centrada no currículo escolar, uma vez que este se constitui em um dos vetores centrais da educação formal, e nas alterações produzidas pelas tecnologias da comunicação e da informação no cotidiano escolar.

### 2.1.1 Tecnologia e Educação

Para Tijiboy, estamos vivenciando o surgimento de um novo paradigma em que a informação é o bem mais precioso. Segundo a autora seria possível dizer que:

[...] na época agrária, o recurso principal foi a terra; a sua demanda, personificada nos recursos naturais, empurrou os países europeus para a descoberta do Novo Mundo, dentro de uma cultura de conquista e dominação. Na época industrial o mais importante passou a ser a máquina e a mercadoria, dentro de uma cultura de produção e consumo em massa [...]. Atualmente, uma nova era está em andamento, onde o que prima é a informação. (TIJIBOY, 2001, p. 48)

Vivemos um período em que uma nova cultura está surgindo - a cibercultura – que, segundo o filósofo francês Pierre Lévy (1999, p. 248), “[...] é o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e valores que se desenvolvem com o crescimento do ciberespaço [...]”. Lévy define em três as categorias evolutivas da história. A primeira resgata a cultura da oralidade, característica das pequenas comunidades fechadas, considerada pelo autor como uma “totalidade sem universal”; a segunda avança para a sociedade já usuária da escrita com a qual vemos surgir uma “universal totalidade” e, a terceira, a cibercultura que corresponde aos atuais tempos de globalização o que leva a um universal sem totalizante (LÉVY, 1999).

Numa paisagem com horizontes nebulosos, ainda não desenhados, surgem as instituições escolares procurando adaptarem-se às mudanças. Frente ao avanço das TIC's e a explosão da

informação, vão adquirindo computadores, buscando acesso à Internet, utilizando ambientes virtuais para promover a Educação a Distância, revendo currículos e práticas, numa tentativa de apropriar-se das novas tecnologias.

Os computadores, de fato, podem se constituir em excelentes ferramentas de aprendizado se utilizados como um recurso que favorece uma atitude de pesquisa num paradigma que privilegia o conceito de *aprender a aprender*.

De acordo com a teoria sócio-interacionista de Vygotsky (1991) a construção do conhecimento se dá, dentre outros fatores, pela interação e mediação. Neste sentido o uso do computador no processo de ensino-aprendizagem atende a estas duas exigências, podendo ser o mediador entre o aluno e a construção do conhecimento através de atividades interativas.

Dudziak (2001, p. 71), em sua dissertação sobre o papel educacional das bibliotecas, elege os seguintes componentes que sustentam o conceito de *information literacy*: o processo investigativo (ou de pesquisa), o aprendizado ativo, o aprendizado independente, o pensamento crítico, o aprender a aprender e o aprendizado ao longo da vida.

A biblioteca da escola da sociedade da informação precisa acompanhar o ritmo das mudanças para continuar atendendo as necessidades de informação de seus usuários, sejam professores, alunos, comunidade. Preparar-se e preparar o aluno para ter intimidade com o meio onde se encontra a informação, para o manuseio eficiente das fontes, para o olhar crítico acerca de verdades dadas como imutáveis.

Segundo Dudziak (2003, p. 25), "A ascensão e a difusão da tecnologia da informação alteraram as bases de produção, controle, guarda, disseminação e acesso à informação, colocando o computador em foco e alterando definitivamente os sistemas de informação". Em sintonia com o paradigma emergente, a biblioteca volta seus esforços para o desenvolvimento de habilidades e competências no uso da informação, para além de apenas garantir o acesso, tornando-se um ambiente privilegiado com espaço, recursos e fontes diversas, adequado a práticas pedagógicas que estimulam a aprendizagem ativa.

### 2.1.2 Currículo Escolar

De origem latina a palavra “currículo” (*curriculum*), sugere trajetória, caminhada. Como percurso, está sujeito a influências e mudanças. Como processo, caracteriza-se pela dinamicidade conferida pela práxis pedagógica e pela forma como o aluno irá vivenciá-la, sendo, portanto, um fenômeno social-político-pedagógico definido historicamente.

O uso do termo remonta ao século XI “[...] quando os administradores e professores da Universidade de Leiden - e, logo a seguir, também de Glasgow começaram a usar a palavra *curriculum* para designar o conjunto de assuntos estudados pelos alunos ao longo de um curso [...]” (VEIGA-NETO, 2000, p.59).

Em termos históricos, o conceito de currículo foi discutido e modificado ao longo dos séculos. A Modernidade marcou as concepções de currículo por um enfoque disciplinar pelo qual os saberes foram organizados em um tempo e espaço, em outras palavras, a distribuição dos saberes foi pensada em termos pedagógicos.

Assumir a historicidade na análise do currículo escolar significa perspectivá-lo de acordo com o contexto no qual está inserido. Assim, trabalhar com a noção de currículo na contemporaneidade requer incluir na análise as alterações provocadas pela revolução tecnológica no conceito de tempo/espaço.

Autores do campo da Filosofia, Sociologia e da Pedagogia vêm defendendo uma postura interdisciplinar e, mais recentemente, transdisciplinar. Hernández (1998) acredita que o currículo escolar centrado nos enfoques disciplinares leva à restrição dos espaços educacionais e a uma fragmentação de conteúdo:

Nessa proposta, os limites disciplinares, a distinção entre pesquisa pura e aplicada e as diferenças institucionais entre as universidades e as indústrias (no caso da educação, teríamos de nos referir à Escola, às universidades ou às distintas disciplinas educativas) parecem cada vez menos relevantes. A atenção é voltada para a área do problema, para o tema alvo do objeto de estudo, dando preferência à atuação colaborativa [ . . . ] (HERNÁNDEZ, 1998, p. 46)

Na mesma direção, Morin (2004) fala na substituição de um pensamento que isola por um pensamento que distingue e une, no sentido de estabelecer um pensamento complexo que, de acordo com sua origem, significa o que é tecido junto.

Veiga-Neto (2002) aponta para a necessidade de pensar o currículo considerando os aspectos histórico-sociais e sugere algumas possibilidades para o currículo na contemporaneidade:

[...] parece que, cada vez mais, a montagem de um currículo – como seqüência de assuntos a estudar – é uma questão a ser decidida mais pelo aluno do que pela escola. A divisão do currículo em *disciplinas obrigatórias* e *disciplinas eletivas/optativas*, prática comum há algumas décadas entre nós, permite que o aluno (cliente) escolha a configuração do produto (currículo) que vai adquirir. Além disso, a recente mudança do modelo *Currículos Mínimos* para o modelo *Diretrizes Curriculares* – decidida pelo Conselho Nacional de Educação e em implantação em todo o País (BRASIL, 2001)<sup>2</sup> – vai nessa mesma direção, agora no âmbito das próprias instituições de ensino. (VEIGA-NETO, 2002, p. 182)

Para além de receitas, fica claro o atrelamento de um determinado modelo de currículo a uma visão de mundo subjacente veiculada num determinado período histórico, não se pretendendo com isso reduzir as diversas dimensões a serem consideradas (social, política, econômica, cultural, histórica, etc.) a ferramentas pedagógicas. A contribuição das diversas ciências é desejável se entendidas como ferramentas para ampliar as possibilidades de entendimento, acrescentando elementos para pensar as práticas pedagógicas enquanto compromisso social. E, considerando a dimensão social, importa incluir as relações entre informação, currículo e cidadania necessárias para uma reestruturação curricular mais adequada às demandas atuais.

## 2.2 OS ESTUDOS DE USUÁRIOS E A BIBLIOTECA ESCOLAR

Os estudos de usuários investigam por que, como, e para quais fins os indivíduos usam informação, e quais os fatores que afetam tal uso, estabelecendo uma conexão com os sistemas de informação. A partir desses estudos é possível avaliar serviços prestados por um centro de informação e aperfeiçoá-los de modo a melhor atender as necessidades informacionais presentes ou futuras dos usuários alvo da instituição. Conhecer as necessidades de informação de seus usuários possibilita abrir canais de comunicação entre a unidade de informação e a comunidade a qual ela serve. Em 1994, Figueiredo já afirmava que: “Hoje em dia, já se sabe que sistemas que não consideram os interesses dos usuários tendem a ter falta de uso ou pouco uso, não recebem qualquer cooperação por parte dos supostos usuários, ou até sofrem simples e total hostilidade” (FIGUEIREDO, 1994, p. 24).

---

<sup>2</sup> O autor refere-se às orientações para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação constantes do Parecer 583/2001. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>, 2001>

A origem dos estudos de usuários data da segunda metade da década de 1940 quando os centros de informação necessitaram de indicadores para responder à explosão da informação e a presença das novas tecnologias. Contudo, somente na década de 70 é que a preocupação desses estudos passou a ser centrada nos próprios usuários e a satisfação de suas necessidades de informação.

A partir da década de 80, aumentaram os estudos teórico-metodológicos, constituindo-se um marco nesse campo. Surgiram estudos conhecidos como abordagens da percepção ou abordagens alternativas. Tais estudos consideravam que a informação só tem sentido quando situada em um contexto. Em Ferreira (1996, p. 220) encontramos uma analogia para o fenômeno:

Ela [a informação] é um dado incompleto, ao qual o indivíduo atribui um sentido a partir da intervenção de seus esquemas interiores. Completando a metáfora proposta por Dervin anteriormente (1983, p. 168)<sup>3</sup>, a informação não mais se configura como “tijolos” colocados uns sobre os outros, mas sim como a “argila”, à qual o próprio indivíduo dará o formato, a consistência e o sentido que lhe convier.

Nessa abordagem, o valor da informação reside na interação entre usuário e determinada informação. Na mesma linha, Miranda (2006, p. 112) orienta que “[...] devem ser examinadas as preferências e necessidades cognitivas e psicológicas do indivíduo e também como elas afetam a busca e os padrões de comunicação da informação.” Nesse processo, é essencial a investigação dos motivos que geram as necessidades por informação, envolvendo, ainda, o entendimento de como as necessidades são percebidas, representadas, definidas e vivenciadas.

As bases dessa modelagem privilegiam os seguintes aspectos (FERREIRA, 1996):

- a) o processo de se buscar compreensão do que seja “necessidade de informação” deve ser analisado sob a perspectiva da individualidade do sujeito a ser pesquisado;
- b) a informação necessária e o esforço empreendido no seu acesso devem ser contextualizados na situação real onde ela emergiu;
- c) o uso da informação deve ser dado e determinado pelo próprio indivíduo (CHEN; HERNON , 1982 *apud* FERREIRA, 1996)<sup>4</sup>.

---

<sup>3</sup> DERVIN, B. Information as a User Construct: the relevance of perceived information needs to synthesis and interpretation. In: WARD, S.; RED, L.J., ed. **Knowledge Structure and Use: implication for synthesis and interpretation**. Philadelphia: Temple University, Press, 1983. p. 153-83. *Apud* FERREIRA, 1996, p. 220.

<sup>4</sup> CHEN, Ching; HERNON, M.P. **Information Seeking: assessing and anticipating user needs**. New York: Neal Schuman, 1982. *Apud* FERREIRA, 1996, p. 221.

A questão passa a residir no propósito com que as unidades de informação são buscadas e como elas efetivamente podem proporcionar ajuda. Portanto, qualquer estudo orientado para o usuário deve admitir o indivíduo como o centro do fenômeno e considerar suas necessidades, opiniões e visão de mundo como elementos significativos que exercem influência na interação com a biblioteca e com a informação.

Desse modo, necessidades de informação devem ser definidas em nível individual, com um tempo/espaço definidos, porém permitindo generalizações, pois segundo Dervin e Nilan (1986 *apud* FERREIRA, 1996)<sup>5</sup>:

[...] necessidade de informação não é um conceito subjetivo e relativo existente somente na mente de um indivíduo. Ao contrário, representa um conceito intersubjetivo com significados, valores, objetivos, etc. passíveis de serem compartilhados, o que permite a identificação e generalização de padrões de comportamento de busca e uso de informação através do tempo e espaço sob a ótica do usuário.

Para fundamentar a reflexão acerca dos estudos de usuários, propõe-se um aprofundamento acerca de aspectos relacionados à informação, usuário de informação e necessidade informacional.

### 2.2.1 Necessidade Informacional

Toda atividade de uma biblioteca e/ou centro de informação é voltada para o usuário, sua satisfação em utilizar o seu ambiente e recursos. Partindo da premissa de que os usuários de uma biblioteca possuem necessidades a serem satisfeitas pode-se perguntar: que necessidades? como satisfazê-las? Acrescenta-se, em se tratando de biblioteca escolar: que usuário dentre os tantos segmentos atendidos?

Le Coadic (1996, p. 5), além de definir informação como “[...] um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual” sugere que, independente do motivo pelo qual desejamos a informação, seu objetivo continua sendo o conhecimento, seja pelo desejo de conhecer algo, de estar informado acerca dos mais recentes acontecimentos ou de realizar um trabalho escolar.

---

<sup>5</sup> DERVIN, B.; NILAN, M. Information Needs and Uses. *Annual Review of Information Science and Technology*, Washington, v. 21, p. 3-33, 1986. *Apud* FERREIRA, 1996, p. 220.



As necessidades originam-se dos papéis exercidos pelos indivíduos na sociedade seja no trabalho, na escola, durante o lazer ou em alguma outra situação social. De acordo com Wilson (1981 *apud* MIRANDA, 2006)<sup>6</sup> a necessidade de resultados em uma tarefa particular e os processos de planejamento e tomada de decisão são os principais geradores de necessidades cognitivas; a natureza do ambiente aliada à personalidade individual cria necessidades afetivas.

Dessa forma, um estudo de usuário deve prever o contexto no qual o usuário insere-se e a que instituição a biblioteca pertence. No caso da Biblioteca Escolar, importa considerar o tipo de escola, o modo de organização do ensino, a comunidade atendida, o currículo escolar. Todos esses fatores interrelacionam-se afetando as necessidades e a interação do indivíduo com a informação. A NI não pode estar separada de seu ambiente, seu contexto ou da situação em que ocorre.

González Teruel (2005, p. 71-72, tradução nossa) destaca quatro níveis de necessidade de informação:

- a) necessidade visceral: necessidade de informação não expressa;
- b) necessidade consciente: descrição mental consciente de um área de indecisão mal definida;
- c) necessidade formalizada: declaração formal da necessidade;
- d) necessidade comprometida: a questão traduzida para a linguagem do sistema.

A necessidade visceral não ocorre em nível consciente podendo, muitas vezes, não chegar a transformar-se em uma questão expressa em uma biblioteca. Além disso, a necessidade inicial pode modificar-se até o momento de ser expressa. No percurso, entre a necessidade visceral e a necessidade comprometida, o indivíduo vai acumulando informações que ajudam a clarear suas incertezas iniciais. Independente do tipo de necessidade informacional – visceral, consciente ou formalizada - o indivíduo, durante a busca de sua satisfação, pode enfrentar barreiras de ordem pessoal, ou mesmo do contexto onde se encontra inserido.

A necessidade de informação difere do desejo de informação. Este último se refere às informações que o usuário pensa necessitar para responder suas questões. Contudo, nem sempre necessidade coincide com desejo. Nesse sentido, é essencial a figura do bibliotecário de referência que, por meio de uma boa entrevista, consegue auxiliar o usuário na definição de suas reais necessidades.

A abordagem alternativa iniciada com Dervin e Nilan ocasionou mudanças no conceito de informação e de necessidade de informação. O quadro abaixo ilustra esses deslocamentos:

---

<sup>6</sup> WILSON, T. On User Studies and Information Needs. *Journal of Librarianship*, v. 37, n. 1, p. 3-15, 1981. *Apud* MIRANDA, 2006.

PESQUISA TRADICIONAL	PESQUISA ALTERNATIVA
INFORMAÇÃO: propriedade da matéria, mensagem, documento ou recurso informacional, qualquer material simbólico publicamente disponível.	INFORMAÇÃO: o que é capaz de transformar estruturas de imagem, estímulo que altera a estrutura cognitiva do receptor.
NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO: estado de necessidade de algo que o pesquisador chama de informação, focada no que o sistema possui, e não no que o usuário precisa.	NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO: quando a pessoa reconhece que existe algo errado em seu estado de conhecimento e deseja resolver essa anomalia, estado de conhecimento abaixo do necessário, estado de conhecimento insuficiente para lidar com incerteza, conflito e lacunas em uma área de estudo ou trabalho.

Fonte: Dervin e Nilan (1986, p. 17 *apud* MIRANDA)<sup>7</sup>

A tendência atual dos estudos de NI tem sido a de considerar o usuário da informação como centro da pesquisa em detrimento dos sistemas que ele utiliza como foco. Dentro desse paradigma, há vertentes teóricas que “[...] percebem o usuário por meio dos problemas que ele tenta resolver, outro grupo procura captar o que esse usuário considera como anomalia no seu estado de conhecimento [...]. Um terceiro grupo de autores tenta entender como o usuário atribui sentido para o seu mundo por meio da maneira como ele usa a informação”. (MIRANDA, 2006, p. 104)

A partir de uma dimensão cognitiva de necessidade de informação abordada por Westbrook (*apud* GONZÁLES TERUEL, 2005) esta é compreendida como qualquer experiência realizada pelo indivíduo na busca por informação, podendo estar relacionada com uma biblioteca ou não, sendo somente um intercâmbio de informação entre pessoas. Outro aspecto a ser considerado é a compreensão de que as necessidades informacionais surgem num sujeito que não vive isolado, mas, sim, inserido em um contexto profissional, sócio-cultural, político-econômico e físico, ficando explícito que o estudo destas exige o conhecimento do entorno do sujeito.

Em função de as necessidades informacionais dos usuários estarem em constante mutação, os estudos de usuários devem acompanhar as novas necessidades para uma melhor adequação dos produtos e serviços da biblioteca.

<sup>7</sup> DERVIN, B.; NILAN, M. Information Needs and Uses. *Annual Review of Information Science and Technology* – ARIST, Washington, v. 21, p. 3-33, 1986. *Apud* MIRANDA, 2006, p. 100.

Ortiz Rivera (2000) relata que a necessidade de informação pode ser explicada como um processo de entrada e saída de um sistema, em que há o problema, o processo para a solução do problema e a solução, neste caso a solução é a satisfação dessa necessidade.

Para Miranda (2006, p.106) “[...] define-se necessidades de informação como um estado ou um processo no qual alguém percebe a insuficiência ou inadequação dos conhecimentos necessários para atingir objetivos e/ou solucionar problemas, sendo essa percepção composta de dimensões cognitivas, afetivas e situacionais”. O estudo realizado por Miranda optou por contemplar as três dimensões, cognitiva, afetiva e situacional, na definição de necessidade de informação.

Diante do panorama teórico apresentado, entende-se que os processos que conduzem a busca e o uso da informação sofrem influências do contexto, são perpassadas por questões de ordem emocional e dependem de aspectos cognitivos para se efetivarem.

### **2.2.2 Usuários de Informação**

O termo usuário refere-se ao sujeito ou organização que necessita de informação, e que busca por esta em centros de informação ou em fontes pessoais. Como exemplifica Sanz Casado (1994) usuário de informação será todo indivíduo que necessita de informação para realização de suas atividades, portanto todos somos.

Basicamente, podemos distinguir dois tipos de usuário: reais e potenciais. Usuários potenciais são aqueles que necessitam de informações, mas não buscam a satisfação dessa necessidade por razões específicas e usuários reais ou efetivos são aqueles que, conscientes de suas necessidades, procuram a informação para utilizarem-na em suas atividades diárias.

A biblioteca escolar possui uma variedade ampla de usuários, incluindo a comunidade em geral. Contudo, não se pode perder de vista quem é o usuário alvo do sistema. No caso, os envolvidos diretamente no processo ensino-aprendizagem. Assim, os usuários potenciais de uma biblioteca escolar referem-se aos alunos, professores e demais profissionais da escola que, por algum motivo, não utilizam a biblioteca.

Muitos estudos de usuário são realizados somente com os usuários efetivos de um sistema. Deixar de fora os usuários potenciais significa não investigar os motivos que levam tais pessoas a preferirem

outras formas de satisfazerem suas necessidades de informação. O levantamento de tais dados constituiria relevante contribuição para a análise do alcance de um sistema e geraria subsídios para a implementação de modificações, implantação de novos serviços ou cancelamento de outros.

Atualmente, se atribui um papel ativo ao usuário em sua busca por informação: "Ante a percepção de um problema informativo optará por um ou outro sistema de informação e se envolverá ativamente desde o momento em que a informação estiver disponível até o momento da resolução do problema." (GONZÁLES TERUEL, 2005, p. 70, tradução nossa)

Os estudos orientados para o sistema consideravam o usuário passivo em relação ao processo de busca. Com o paradigma centrado no usuário, passou-se a considerá-lo como indivíduo ativo e participante, uma vez que a necessidade de informação surge antes do contato com uma unidade informacional, muitas vezes não chegando a transformar-se em demanda expressa.

## 2.3 A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

O Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), em relação às faixas etárias, define que todos os indivíduos de 0 a 18 anos encontram-se numa fase de desenvolvimento, sendo considerada criança a pessoa com até 12 anos incompletos, e, adolescente, aquele indivíduo entre 12 e 18 anos de idade. O Estatuto prevê que a criança e o adolescente são seres de direitos e reconhece tanto as especificidades da infância quanto as da adolescência.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais chamam a atenção para as peculiaridades que marcam o período da adolescência como um período com valor em si próprio, não se restringindo ao que vem depois, à vida adulta, como período de transição:

As peculiaridades desse momento da vida, no entanto, têm sido ignoradas, ou mesmo combatidas pela escola, o que traz conseqüências sérias. Privilegiando quase sempre uma concepção do que o adolescente e o jovem precisarão na vida adulta, ela pouco se pergunta o que precisam para agora, sobre as dimensões humanas, as potencialidades e os valores que devem ser privilegiados na formação dessa fase da vida. (BRASIL, 1998, p. 107)

Com essa postura, a escola perde a capacidade de diálogo com os alunos, não conseguindo promover de maneira consistente o preparo para a vida adulta a que se propõe. A construção de um

projeto de vida para o futuro implica um posicionamento no presente. Que lugar ocupar na escola, na turma de amigos, na família são decisões imbricadas nas escolhas, conscientes ou não, que o adolescente vai tomando à medida que se depara com desafios de toda ordem.

A questão do projeto de vida se torna mais complexa na medida em que os adolescentes e jovens são cada vez mais bombardeados com informações e apelos de toda ordem, expostos a diferentes projetos de socialização: da família, da escola, dos meios de comunicação, da igreja, das gangues etc. O acesso às informações é de fundamental importância nesse processo, mas não basta. Como entendê-las? Como hierarquizá-las? Como estabelecer relações entre as diferentes informações e entre elas e a experiência individual? Que modelo seguir? Com quem, e em quais espaços, dialogar e elaborar essa gama de informações? (BRASIL, 1998, p. 110)

Um dos espaços privilegiados para promover o diálogo e proporcionar os meios para manipular grandes volumes de informação é a biblioteca da escola. Segundo documento da IFLA (1999, p. 2), dentre os objetivos de um serviço de biblioteca voltado para o público adolescente estão:

- a) Proporcionar a transição dos serviços para crianças para os serviços para adultos;
- b) Encorajar a aprendizagem ao longo da vida através da promoção da biblioteca e da leitura;
- c) Motivar a leitura ao longo da vida para informação e por prazer;
- d) Promover habilidades para a literacia da informação;
- e) Disponibilizar coleções e serviços de biblioteca para todos os jovens da comunidade para satisfazer as seguintes necessidades: educacionais, de informação, culturais e de lazer.

A IFLA mantém uma “Secção de Bibliotecas para Crianças e Jovens” a qual produziu o referido documento que aponta, como finalidade ampla dos serviços de biblioteca para jovens, a satisfação das necessidades em mudança desse grupo etário, salientando a responsabilidade de cada biblioteca promover permanente avaliação acerca de suas necessidades:

É necessário envolver os jovens no planejamento dos serviços e programas (grupos consultivos de curto e longo prazo, mecanismos de avaliação como painéis de parede, livros de opiniões, painéis de discussão eletrônicos). Se for destinado um espaço para os jovens, o mobiliário e a decoração devem refletir as preferências dos utilizadores, e deve ser separado da área infantil. A biblioteca deve dispor de pessoal com formação e disponibilidade para responder às necessidades específicas dos jovens. (IFLA, 1999, p. 3)

Independente de haver condições físicas para garantir o espaço juvenil, a preocupação com os mesmos precisa estar presente no planejamento da biblioteca. Um desenvolvimento de coleções adequado que permita manter uma coleção equilibrada, enxuta e condizente com o interesse dos jovens, assim como

serviços desenvolvidos especialmente para essa faixa etária são desejáveis e possíveis de serem implementados.

Assim, promover a leitura, para qualquer faixa etária, é tarefa que deve estar respaldada por uma política de leitura que contemple tanto as necessidades educacionais quanto as necessidades de lazer. De acordo com Antunes (1999, p. 169): “A biblioteca é centro dinâmico de promoção da leitura, de apoio à aprendizagem, centro de disseminação cultural, de informação”. As várias dimensões da biblioteca escolar estão presentes nos diálogos que se estabelecem com seus usuários.

A dinamicidade do processo fica estabelecida pela interação aluno-bibliotecário-professor. O profissional que se propõe a essa tarefa, especialmente com o aluno adolescente, não pode ser o atendente que controla entradas e saídas de livros, o barulho aceitável para o ambiente e entrega o livro com a página da pesquisa marcada. O envolvimento e o conhecimento das necessidades que acompanham a faixa etária precisam estar presentes e transparecer na mediação estabelecida com o jovem: o respeito às peculiaridades, o compromisso profissional, o gosto pela leitura.

A biblioteca, enquanto espaço de aprendizagem, é território livre que disponibiliza ao seu usuário diversidade de autores, de fontes, de assuntos, de possibilidades. O leitor autônomo se constrói nesse espaço, com experiências ricas que ampliam sua visão de mundo.

A motivação para leitura envolve curiosidade e abertura a novos conhecimentos e informações. Paulo Freire (2003) já alertava para a diferença que há entre hábito e ato de leitura. O primeiro tem a ver com repetição mecânica de gestos, o segundo está ancorado na idéia da opção.

O trabalho a ser desenvolvido com o aluno do III Ciclo comunga com a noção de opção. São estudantes que já vêm com uma bagagem de experiências escolares, de leitura e de pesquisa. O território da biblioteca precisa abarcar suas vivências, abrir possibilidades, convidar para a leitura. Com efetividade e afetividade.

### 3 METODOLOGIA

A forma como a pesquisa foi desenvolvida e a definição dos sujeitos que dela participarão estão apresentados neste capítulo.

#### 3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo é descritivo de abordagem quali-quantitativa. Segundo Diehl e Tatim (2004), os estudos descritivos têm como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, ainda, o estabelecimento de variáveis. Nessa linha, a opção pela abordagem do problema integrando dados quantitativos e dados qualitativos favorece uma melhor compreensão da realidade investigada, fornecendo dados gerais e permitindo um nível de aprofundamento maior para o entendimento das particularidades e especificidades no comportamento dos indivíduos e suas relações.

#### 3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

O universo do estudo compreendeu os alunos que estão concluindo o Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Wenceslau Fontoura, matriculados no 3º ano do III Ciclo, e que são usuários, potenciais ou reais, da Biblioteca da Escola Municipal de Ensino Fundamental Wenceslau Fontoura. Assim, a população foi composta por 65 alunos, divididos em 3 turmas de C30, que possuem uma média de 20 a 22 alunos e que correspondem a 8ª série do modelo de ensino por séries.

### 3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram o questionário e a entrevista.

Com os alunos, optou-se por aplicar um questionário (APÊNDICE A) com perguntas abertas e fechadas, abrangendo questões de identificação de perfil, envolvimento com a biblioteca escolar, necessidades e interesses de leitura e necessidades informacionais.

Com a bibliotecária, com os professores e com a supervisora pedagógica realizou-se uma entrevista semi-estruturada, constituída de um roteiro básico em apêndice ao final deste trabalho (APÊNDICE B e C respectivamente).

### 3.4 ESTUDO-PILOTO

Para garantir a fidedignidade do instrumento de coleta de dados realizou-se uma simulação prévia, solicitando-se o preenchimento do questionário a dois alunos de 8ª série. O roteiro de entrevista foi aplicado a uma bibliotecária de uma escola municipal de Porto Alegre, a um professor e a um aluno de 8ª série com objetivo de verificar a compreensão das questões.

Os resultados obtidos com a aplicação do estudo-piloto validaram os instrumentos para sua aplicação, uma vez que estes se mostraram de fácil compreensão, condizentes com os objetivos da investigação, não havendo, portanto, necessidade de reformulações.

### 3.5 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

Os questionários foram aplicados em um único dia, em sala de aula, após combinação prévia com a supervisora pedagógica, resultando em 58 questionários respondidos e entregues.

As entrevistas foram realizadas em dias diferentes da aplicação do questionário.

A coleta de dados realizou-se no período de 31 de março a 16 de abril.



### 3.6 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Os questionários e as entrevistas foram analisados quali-quantitativamente e tabulados. Os resultados estão apresentados por meio de quadros, tabelas e de forma descritiva. As informações coletadas foram analisadas com o apoio do referencial teórico levantado.

### 3.7 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Foram limitações para este estudo:

- a) o espaço físico escolar e seu pleno funcionamento;
- b) período inicial do ano letivo com a escola em fase de organização.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados está organizada de forma a apresentar o resultado obtido junto aos alunos, e, após, junto aos profissionais da escola, optando-se em incluir nesse item os resultados das entrevistas com professores, com a bibliotecária e com a supervisora pedagógica responsável pelo III Ciclo. Em seguida, apresenta-se o entrecruzamento das informações procurando-se averiguar tendências e visões formando um quadro mais abrangente sobre as necessidades ligadas à informação e uso da Biblioteca Escolar.

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELA BIBLIOTECA

O trabalho junto ao III Ciclo está estruturado de forma a contemplar um horário semanal para empréstimo e um horário mensal para uma atividade dirigida oferecida pela Biblioteca. Com as diretrizes propostas pela Biblioteca, cabe à direção a elaboração do horário geral das turmas (ver ANEXO A).

A escola estruturou seu horário de modo a funcionar com quatro módulos de uma hora e um intervalo de 30 minutos, em cada turno. Assim, a Biblioteca reservou o primeiro módulo para o trabalho dirigido. No turno da manhã, horário em que estudam as três turmas do 3º ano do III Ciclo, há um total de 20 turmas, desde o 1º ano do I Ciclo até o 3º ano do III Ciclo. Na prática, atende-se, em quatro semanas, cada uma das turmas da escola. Paralela a essa modalidade, as turmas também recebem um horário semanal de 30 minutos para o uso da biblioteca e empréstimo. Assim, o professor da turma opta por aproveitar o horário com todos os alunos para leituras, empréstimo ou outra atividade ou libera somente os usuários para a realização das trocas em pequenos grupos.

As observações dos momentos de empréstimo não puderam ser realizadas em função de que as agendas, enviadas pela mantenedora e necessárias para o controle dos empréstimos, não haviam chegado à escola. Tampouco a professora de Língua Portuguesa utilizou o período destinado às turmas de C30 para alguma outra atividade.

Quanto às atividades dirigidas, o horário, apesar de implementado no mês de abril, seguiu a ordem cronológica de idade. Assim, os alunos maiores iriam participar da atividade somente na última semana de abril, período fora da época de coleta de dados.

Com o objetivo de auxiliar na caracterização do trabalho desenvolvido pela Biblioteca junto ao aluno do III Ciclo acrescentaram-se algumas questões específicas à bibliotecária em relação a serviços oferecidos, avaliação do acervo e uso da Biblioteca pelos alunos do 3º ano do III Ciclo.

Assim, os serviços prestados abrangem:

- a) hora do conto;
- b) auxílio a pesquisas escolares;
- c) reserva de materiais;
- d) oficinas culturais em datas específicas;
- e) organização da Feira do Livro da Escola;
- f) empréstimo de materiais.

Em relação ao acervo, a bibliotecária destacou o excelente acervo em Literatura Juvenil. Não especificou pontos fracos do acervo.

Sobre o uso da Biblioteca, destacou que poucos buscam livremente, dependendo das solicitações dos professores. Em relação ao interesse pela leitura salientou que *"aqueles que são usuários da biblioteca, normalmente, procuram retirar semanalmente livros de sua preferência e questionam sobre novidades"*. E, sobre atitudes de pesquisa, acredita que *"ele [o aluno] já apresenta atitudes muito mais focadas no que está sendo solicitado pelo professor e curiosidade em saber além do que lhe é solicitado, desde que perceba que aquele assunto em questão realmente será explorado em aula"*.

## 4.2 DOS ALUNOS

O questionário aplicado nas turmas C31, C32 e C33 abrangeu questões identificadoras do perfil dos estudantes, do envolvimento e visão destes acerca da biblioteca da escola, questões indicadoras de interesses de leitura e de necessidades informacionais, em alguns momentos especificando aspectos de realização de tarefas de pesquisa dirigida pelo professor.

#### 4.2.1 O Perfil

O primeiro conjunto de questões propostas aos alunos visou estabelecer dados mínimos acerca do perfil, indispensáveis na contextualização da população investigada. Não se aprofundou, propositadamente, dados de perfil uma vez que o foco são as necessidades informacionais.

Assim, os alunos que freqüentam o 3º ano do III Ciclo da EMEF Wenceslau Fontoura possuem, em média, 14 anos, constituindo-se em 47% do total de respostas. A seguir, segue a tabela demonstrativa das idades:

Tabela 1: Idade

Idade	Freqüência %
13 anos	22
14 anos	47
15 anos	21
16/17 anos	10

Na questão de gênero, a pesquisa revelou um equilíbrio entre o número de alunas do sexo feminino, 55%, e o número de estudantes do sexo masculino, 45%, com ligeira vantagem para o número de meninas nas turmas de C30.

Em relação ao tempo em que são alunos da escola, as respostas revelaram que apenas 4% dos alunos são novos, tendo ingressado a menos de um ano, enquanto que 49% declararam ser alunos da escola há 8 ou 9 anos. Como a estrutura por ciclos prevê o ensino fundamental com 9 anos, esse dado indica que quase metade dos estudantes de C30 fizeram todo o seu percurso escolar na EMEF Wenceslau Fontoura. A análise da tabela 2 revela, ainda, que 25% dos alunos estudam a pelo menos 5 anos na escola.

**Tabela 2:** Tempo que estuda na Escola

Tempo	Frequência %
Menos de 1 ano	4
1 a 4 anos	12
5 a 7 anos	25
8/9 anos	49
Não respondeu/Resposta anulada	9

Temos, então, um grupo de alunos cursando o último ano do Ensino Fundamental, com idade entre 13 e 15 anos, com grande intimidade com os modos de funcionamento da escola, com os professores e com os colegas, uma vez que 74% estudam a pelo menos cinco anos na EMEF Wenceslau Fontoura.

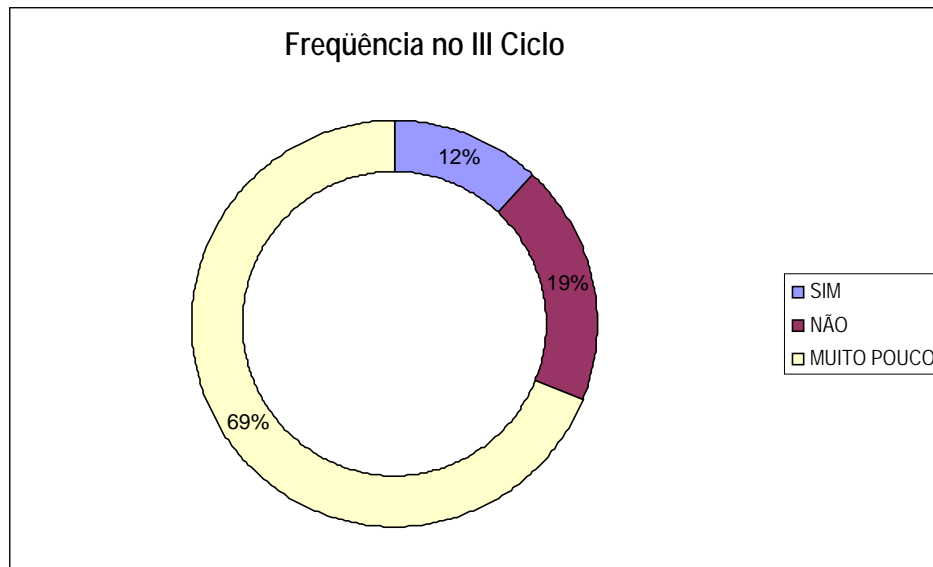
#### 4.2.2 A Biblioteca

O bloco de questões subseqüentes as de perfil procurou avaliar o envolvimento do aluno de 3º ano do III Ciclo com a biblioteca escolar, identificando a visão que o aluno tem desse espaço.

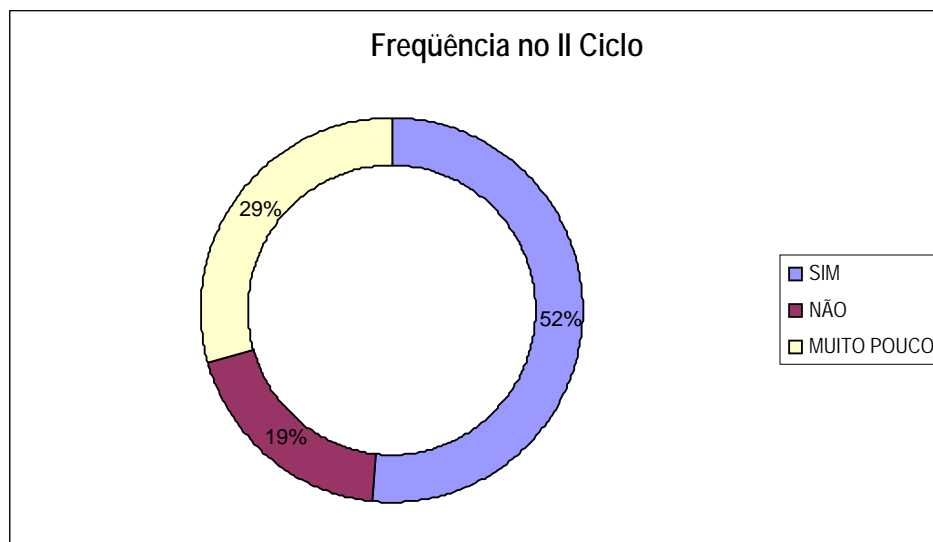
Os dados de frequência revelaram um baixo índice de uso da Biblioteca. Apenas 7% dos estudantes declararam frequentá-la. Em contrapartida, quando indagados sobre o uso da biblioteca no ciclo anterior (II Ciclo correspondendo a 3ª, 4ª e 5ª séries do modelo seriado), esse número cresceu para 52%.

A comparação estabelecida a partir dos dados sugere uma descontinuidade no processo de leitura, busca e uso da informação ligado à biblioteca. As causas possíveis para esse hiato subjazem às justificativas dos alunos para o pouco uso da biblioteca.

Apesar de a justificativa ter sido solicitada somente para o caso de resposta negativa quanto ao uso da Biblioteca, ou seja, 11% do total de respostas, obteve-se um índice de 24% de justificativas. Verificou-se que os alunos que declararam frequentar “muito pouco” também registraram seus motivos.



**GRÁFICO 1 – FREQUÊNCIA DE USO DA BIBLIOTECA ESCOLAR**



**GRÁFICO 2 – FREQUÊNCIA DE USO DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO II CICLO (CICLO ANTERIOR)**

A gama de motivos para o não uso ou para o baixo uso revelou-se um rico material para reflexão. Com respostas simples e objetivas, quase desconcertantes, os adolescentes deixaram transparecer o modo como lidam com questionamentos: *“Por que não quero”*. *“Não tem graça”*.

Outro grupo de respostas remete para os fins com que buscam (ou não) a Biblioteca: *“Só para fazer pesquisas”*. *“Pesquisei em outros lugares e não leio muito”*. Aqui, surge o uso em função de uma demanda geralmente solicitada pelo professor. Se não há tarefas de pesquisa ou se é possível realizá-la com outros materiais, não há motivos para o adolescente procurar a Biblioteca.

A resposta mais citada *"Porque não gosto de ler"* indica a natural associação de livros e bibliotecas. Dessa declaração, advém o seguinte questionamento: não gostar de ler o quê? Livros de Literatura, talvez? A biblioteca certamente possui um compromisso com a leitura literária. Mas também é compromissada com o acesso à informação, que pode estar nos livros, nos jornais, nas revistas, no computador, em CD's e, ainda, em outras opções de fontes, materiais e formatos.

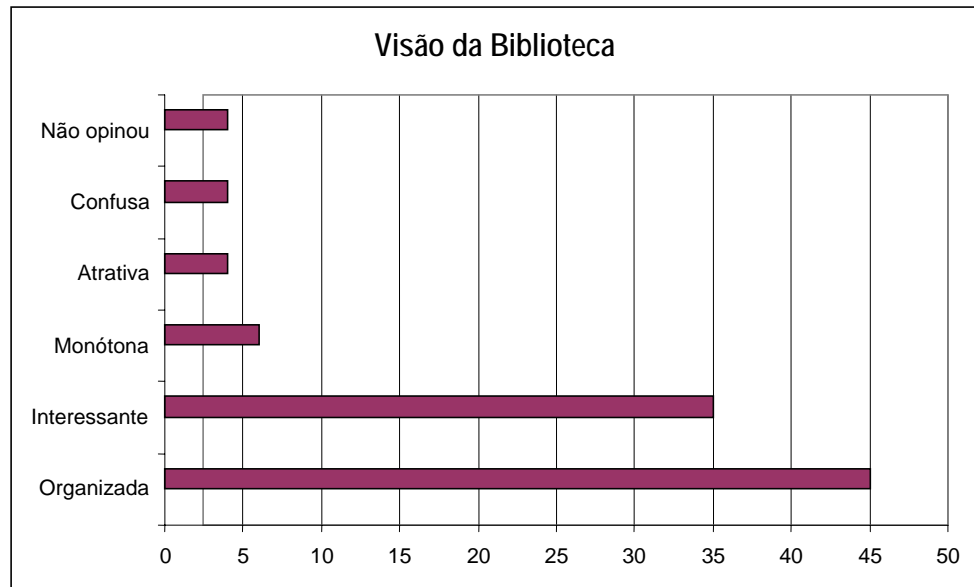
Além disso, *"Porque não gosto de ler"* revela uma postura de defesa, uma idéia preconcebida, um desestímulo à leitura. Nessa perspectiva, as barreiras que os adolescentes carregam em torno da questão da leitura são transferidas para o uso da Biblioteca.

*"Falta incentivo"* e *"Quase não tem professor, é preciso agendar"* remetem para a escola e para a biblioteca as causas do pouco ou do não uso. Os alunos sentem dificuldades no acesso à biblioteca em razão da intensa utilização pelos alunos do I Ciclo. A Biblioteca não está sempre disponível para a pesquisa em função de outras atividades com os alunos menores.

Quanto a falta de incentivo, não fica claro se são os professores que não permitem e não incentivam o uso, ou se é a própria Biblioteca que não se faz presente.

Outras respostas de cunho mais genérico surgiram como *"falta de tempo"*, *"sou novo na escola"* e *"porque não gosto"*.

A questão seguinte sugeria alguns adjetivos caracterizadores da biblioteca escolar com o intuito de averiguar a imagem que os estudantes fazem do espaço "biblioteca".



**GRÁFICO 3 – VISÃO DA BIBLIOTECA**

O adjetivo “organizada” foi o mais citado com 78% de indicações. Em seguida, apareceu “interessante” com 60% de indicações.

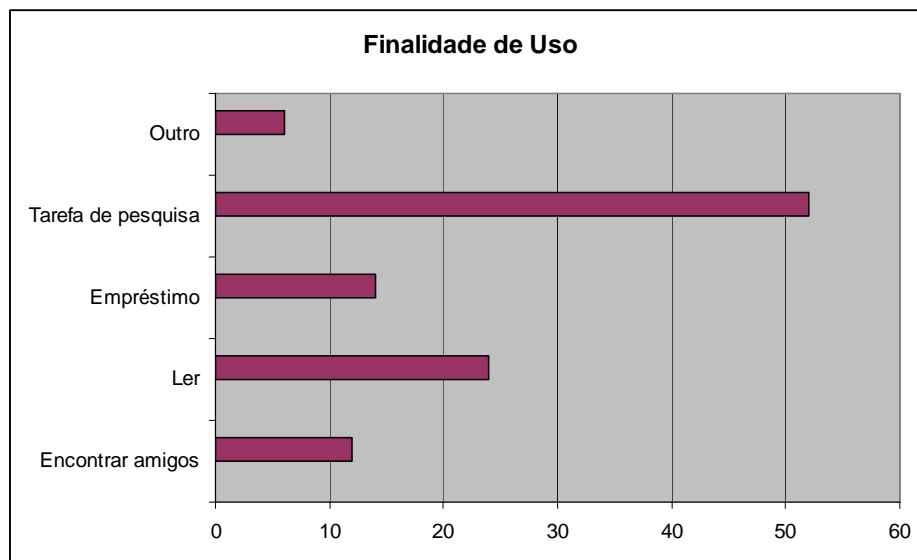
Adjetivos que traziam um cunho negativo como “monótona” e “confusa” foram pouco citados.

Assim, a visão geral que perpassa o ideário dos alunos liga a Biblioteca com “organização” e com “um local interessante”. Esse dado conflita com o baixo índice de utilização: se a biblioteca é interessante por que não usá-la?

Ainda, um alto número de alunos declarou frequentar a biblioteca durante o II Ciclo. As possíveis causas para a ruptura, apesar de continuarem a crer na biblioteca como um espaço interessante, transparecem nas questões que tratam das necessidades informacionais dos alunos adolescentes apresentadas mais adiante.

Para abordar as finalidades de uso, ofereceram-se aos alunos algumas opções, dentre as quais poderiam marcar quantas julgassem necessárias. O uso para a realização de tarefas solicitadas pelos professores foi a finalidade mais citada com 89% de indicações. Com 38% de incidência, apareceu o uso para leitura livre. O empréstimo recebeu 20% das escolhas, seguido de 19% para a opção “encontrar amigos”.

De forma bastante intensa, fica claro o atrelamento do uso da biblioteca com a atividade dirigida pelos professores em sala de aula.



**GRÁFICO 4 – FINALIDADE DE USO**



O horário de funcionamento de uma biblioteca escolar segue, por motivos óbvios, os horários estabelecidos para o funcionamento geral da escola. Contudo, é um item importante de ser analisado quando o foco são as necessidades informacionais. Assim, o bloco de questões acerca do envolvimento com a biblioteca termina abordando a questão do horário.

**Tabela 3:** Preferência de Horário

Turno/Período	Frequência %
Tarde	75
Noite	5
Durante o recreio	10
Outro	10

Procurou-se identificar o turno de preferência e, como a biblioteca da escola oferece o horário do recreio para uso, se este horário estava sendo uma alternativa para os estudantes. O recreio tem duração de 30 minutos diários, a exceção das quintas-feiras, dia semanal de reunião pedagógica em que os alunos são dispensados às dez horas, não havendo, portanto, o período de recreio. O índice de utilização no recreio revelou-se baixo, notando-se a necessidade de a biblioteca estar organizada para receber os alunos no turno inverso ao que estudam, no caso, à tarde.

#### 4.2.3 A Leitura

Todos temos nossas preferências de leitura. Elas nos guiam no momento da escolha de uma obra quer seja em uma livraria, em uma biblioteca, em um catálogo de editora, quer seja no acervo da sala de aula ou em alguma outra forma de contato com os livros.

Os adolescentes chegam ao final do Ensino Fundamental com um longo percurso de leituras em sua bagagem. Experiências positivas e/ou negativas acumulam-se formando conceitos, tendências, preferências. Importa saber como esse usuário é atraído pelos livros, o que lhe interessa, de que forma prefere se movimentar dentro do espaço da biblioteca.

A análise de como os alunos escolhem suas obras fornece subsídios para o planejamento das atividades de *marketing* da biblioteca, tão necessárias para atrair o público juvenil. Além disso, aponta para formas de organização do acervo de forma a dar destaque e facilitar a visibilidade do material que vem ao encontro dos interesses dos adolescentes.

Dentre as opções oferecidas, os alunos deveriam marcar de 1 a 3, por ordem de preferência, o que ajuda a escolher uma obra para leitura. De acordo com as respostas à questão, percebem-se algumas tendências.

Tabela 4: Escolha de Obra

	Assunto	Capa	Indicação professor	Indicação colega	Outro
1º	37%	14%	28%	06	4%
2º	22%	10%	26%	17%	0%
3º	14%	16%	14%	17%	7%
<b>Total</b>	63%	40%	68%	40%	11%

O “assunto” lidera como o diferencial para a escolha de uma obra, com uma incidência de 37% em primeira opção. As indicações de leitura dos professores vêm em seguida com 28% das respostas. Analisando o total geral, independente se marcados em 1ª, 2ª ou 3ª opção, a força das indicações dos professores surge com 68% das respostas. O professor detém uma importante função junto ao seu aluno. Contudo, é pertinente ressaltar que, para fazer indicações de leitura é necessário ser um leitor. Conhecer o acervo da biblioteca, ler o universo juvenil, integrar-se ao trabalho do bibliotecário são condições para uma participação ativa no incentivo à leitura, seja esta literária ou informativa.

A questão seguinte completa a anterior, investigando junto ao aluno o título do último livro que leu ou, ainda, seu autor preferido. O objetivo era perceber interesses de leitura real e não apenas tendências genéricas. O resultado foi um painel amplo e rico, com uma gama de possibilidade de investigação.

Acerca de autores preferidos, apenas 25% dos alunos citaram nomes, com Mario Quintana recebendo 10% das indicações. Os outros autores citados foram: Erico Veríssimo (2,5%), Paulo Coelho

(2,5%), Ruth Rocha (5%) e Vinicius de Moraes (5%). Cabe destacar, no caso das obras clássicas, que não se tratam de leituras obrigatórias, exigidas pelo professor.

Algumas respostas sugeriram gêneros e assuntos de preferência. Nesse item surgiram os gêneros de suspense e poesia e, como assuntos, a Internet.

Tabela 5: Último livro lido

Categoria	Frequência %
Literatura Infantil	7
Literatura Infanto-Juvenil	7
Literatura Juvenil ou Adulta	19
Outros	17
Não respondeu	4
Não lembrou	23
Títulos não-identificados	12
Não lê	2

Com uma incidência de 17%, agrupadas como "outros", surgiram os gibis, livros didáticos e títulos de poemas. Outros títulos citados e incluídos nessa categoria foram o *Guinness World Records 2007*, o livro mundial dos records; *A Conquista de um Sonho: Inter*, campeão do mundo, relato da campanha realizada pelo *Sport Club Internacional* em 2006 que culminou na conquista do campeonato mundial e *Vida Depois da Vida*, estudo verídico de casos de pacientes diagnosticados com morte clínica que voltaram à vida.

Os livros citados denotam o interesse múltiplo e variado dos adolescentes por temáticas atuais que vão do futebol a questões filosóficas embutidas em uma obra que trata de experiências de morte.

A análise das obras de Literatura Adulta e Juvenil revelou preferências por obras contemporâneas, além de clássicos da Literatura Brasileira e Mundial. Dentre os mais citados, *Coisas que toda garota deve saber*, da Editora Melhoramentos é uma obra organizada em torno de perguntas e respostas sobre questões que envolvem sexualidade, higiene pessoal, relações interpessoais e relacionamentos amorosos. Outra obra citada foi *Menina Mãe*, de Maria da Glória Cardia Castro, editado pela Moderna é uma narrativa com a personagem central enfrentando uma gravidez na adolescência.

Dentre os clássicos foram citados *O Primo Basílio*, *O Conde de Monte Cristo* e *Dom Casmurro*. Na linha do terror foi citado o *Drácula de Bram Stoker* e na linha esotérica, *Diário de um Mago* de Paulo Coelho.

Com uma incidência de 14% foram citados títulos da Literatura Infantil ou Infanto-Juvenil, indicando que ainda há interesse por livros escritos para um público mais jovem. Nessa categoria foram lembrados clássicos dos contos de fada como *Chapeuzinho Vermelho* e *O Patinho Feio* e a poesia de Vinicius de Moraes na sua obra *Arca de Noé*.

Dentro da categoria infanto-juvenil, vários títulos foram lembrados denotando um percurso de leitura intermediário, não mais infantil, com obras de um fôlego maior ainda apoiadas na ilustração e com um tratamento gráfico apropriado para um leitor em desenvolvimento, como: *De trote em trote agarrei o velhote* – Mauro Martins; *O menino que chovia* – Cláudio Tebas; *Café Van Gogh* – Cynthia Rylant e *Essa vida sem fantasma não tem graça* – Lais Carr Ribeiro.

Considerando como um grupo as categorias de resposta “não leio”, “não me lembro”, as não respondidas e as não identificadas temos um significativo percentual de 41%. Uma vez que o tipo de livro não foi direcionado, os alunos poderiam citar qualquer material. Mesmo assim, o número de respostas que não citava uma obra foi alto significando pouca intimidade com a leitura.

Ainda sobre a leitura, uma última questão foi apresentada relativa ao acervo existente na biblioteca. Com um índice elevado de 91% as respostas foram afirmativas.

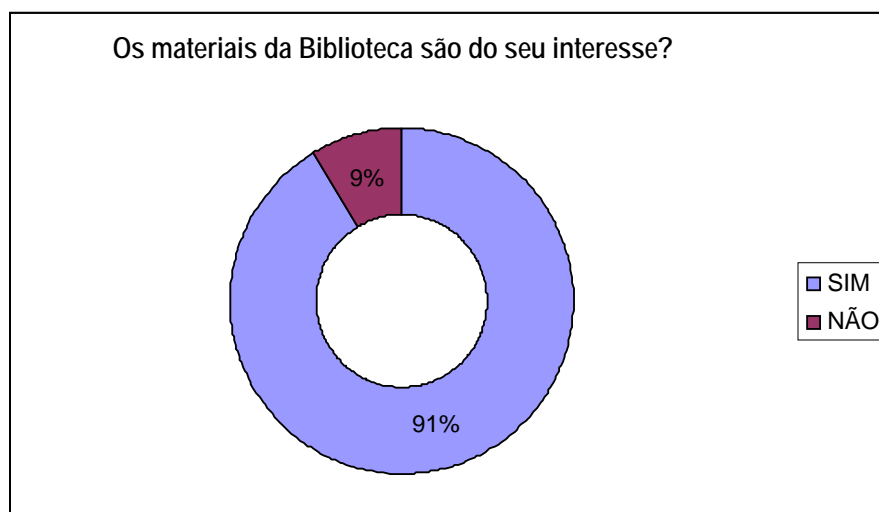


GRÁFICO 5 – ACERVO DA BIBLIOTECA

Essa questão solicitava justificativa para a resposta negativa. Novamente, as justificativas foram dadas independentemente de ter sido a resposta positiva ou negativa. De forma interessante, surgiram outras demandas não ligadas tão somente ao acervo da biblioteca, como: *Mais livros de poesias e mais silêncio, os pequeninos fazem muita bagunça e Computadores para pesquisa.*

De forma geral, os alunos deram sugestões, não justificando propriamente o porquê de o acervo ser ou não do seu interesse: *Eu gostaria que tivesse mais livros de magia. Revistas pra jogos, manhas de futebol. Livros e revistas mais atualizados. Coisas mais recentes, coisas do nosso tempo, do dia-a-dia.*

Essa questão revela-se contraditória se analisarmos que apenas 12% dos estudantes declarou freqüentar a biblioteca, principalmente se analisarmos que os alunos não justificaram os motivos do acervo ser ou não de interesse.

#### 4.2.4 A Pesquisa

As questões envolvendo a pesquisa escolar dividiram-se em duas: a primeira perguntava diretamente se o aluno possuía dificuldades na realização de tarefas de pesquisa e a segunda sugeria opções relativas a procedimentos comuns a tarefas de pesquisa, podendo o aluno escolher em qual ou quais momentos a dificuldade é maior.

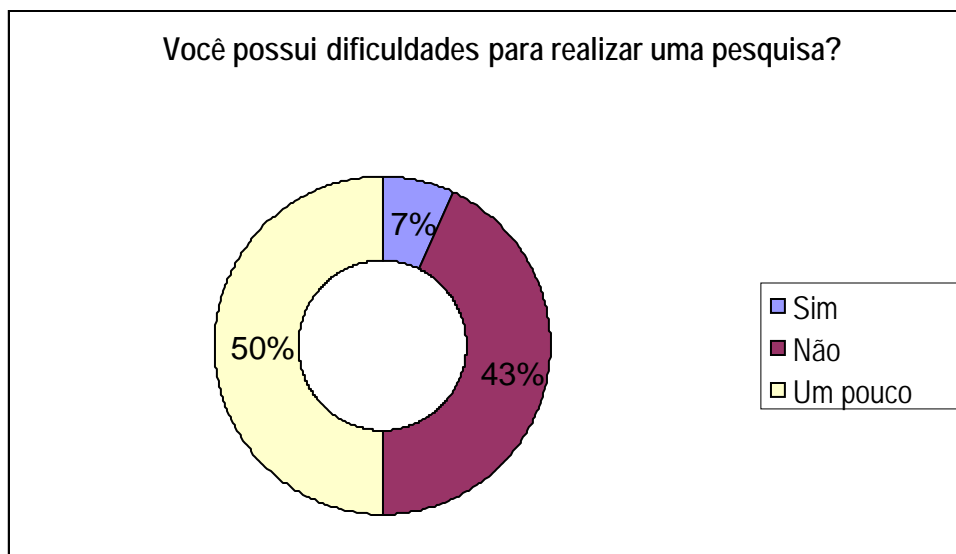


GRÁFICO 6 – REALIZAÇÃO DE PESQUISAS

Poucos alunos, com uma incidência de 7%, identificaram-se como tendo dificuldades em realizar pesquisas. “Um pouco” foi a alternativa escolhida por metade do grupo.

Em seguida, os estudantes elencaram a opção “resumir as informações” como a etapa em que sentem as maiores dificuldades para a sua realização.

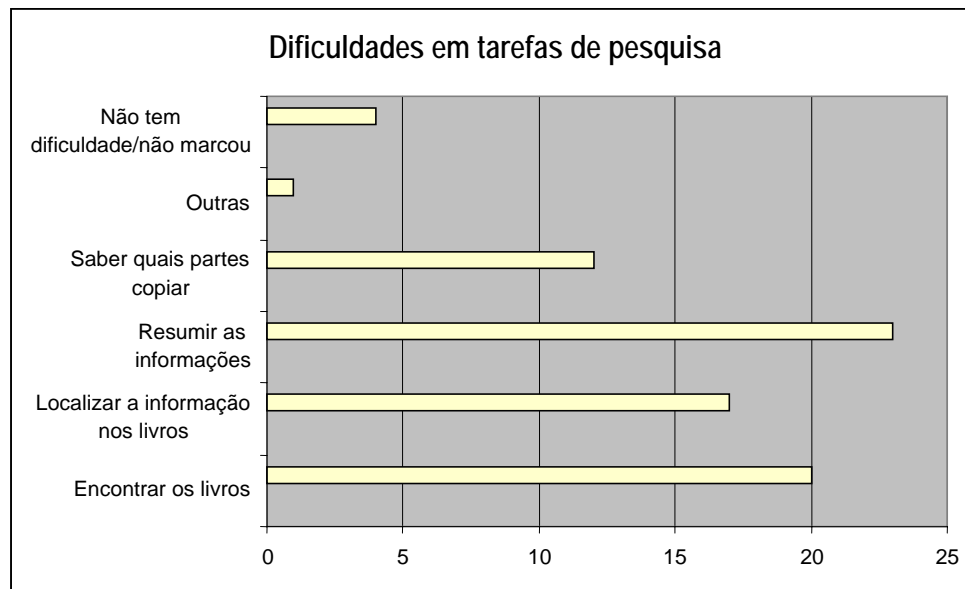


GRÁFICO 7 – DIFICULDADES ENCONTRADAS NA REALIZAÇÃO DE TAREFAS DE PESQUISA

Entrecruzando as informações obtidas por meio das duas questões, verifica-se que, no gráfico 6, apenas 7% dos alunos declararam ter dificuldades em pesquisas, enquanto que no gráfico 7 apenas 7% dos alunos declararam não ter dificuldade alguma ou simplesmente não marcaram nenhuma das opções. Analisando em termos percentuais, significa que, indagados diretamente sobre suas práticas de pesquisa, 43% dos adolescentes reconhecem, em si próprios, seres capazes de realizar as pesquisas escolares que lhes são solicitadas. Contudo, apresentando algumas etapas ligadas ao processo, identificam mais facilmente suas reais dificuldades.

A inclusão da opção “saber quais partes copiar” carrega em seu bojo a definição do aluno a respeito do que vem a ser uma atividade de pesquisa. Copiar trechos de livros ou outros materiais revela uma postura iniciante, aquém do desejável para alunos em final do Ensino Fundamental. A incidência de respostas para essa opção ficou em 19%, revelando que a maioria dos estudantes de C30 possui a noção mínima de que pesquisa e cópia são atividades diferentes.

Em contrapartida, com uma incidência de 42%, a opção “resumir as informações coletadas” foi a mais indicada. Em que pese não ser a essência de uma pesquisa apenas a leitura e o resumo de informações encontradas, é positivo o fato de que o aluno tenha clareza de seu papel ativo na escrita, uma vez que para resumir idéias é necessário entendê-las e reescrevê-las segundo o um entendimento acerca do tema em questão.

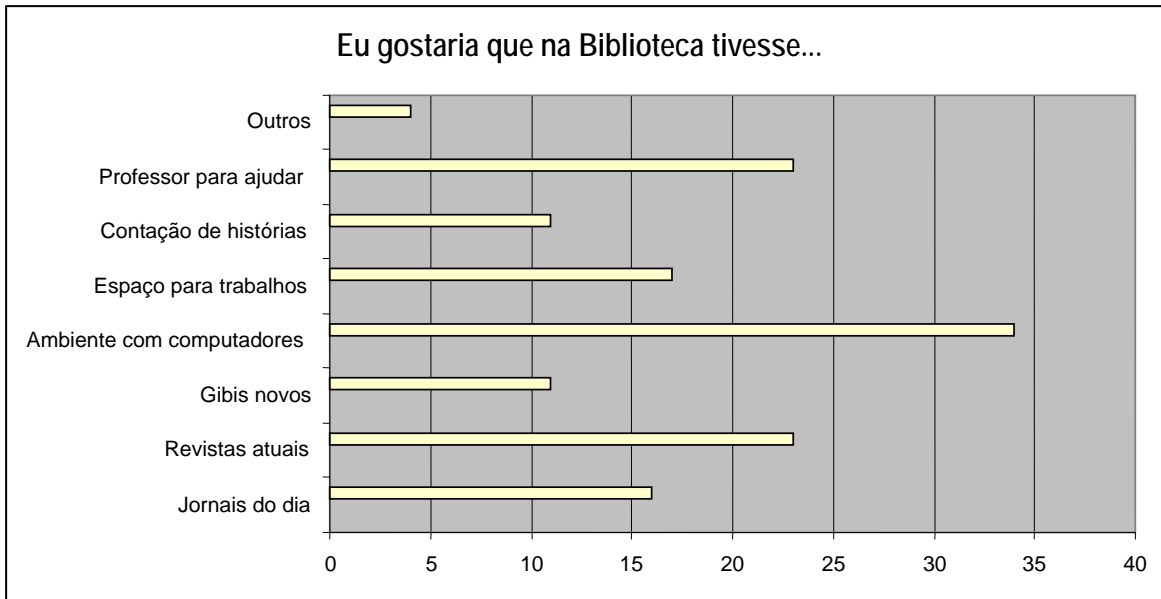
Dentre outras habilidades necessárias para o desenvolvimento de uma pesquisa foram apresentadas duas delas: “localizar a informação nos livros” e “encontrar os livros nas estantes” recebendo, respectivamente, uma incidência de 29% e 35%. Essas habilidades básicas fazem parte de um conjunto necessário ao desenvolvimento das competências no uso da informação.

Em relação à pesquisa, fica claro que as dificuldades enfrentadas pelos estudantes referem-se a aspectos básicos do processo de pesquisa. O fato do reconhecimento da pesquisa como tarefa criadora, para além da mera cópia, é o primeiro passo. A partir dele, outros degraus se impõem à escola, aos professores, aos bibliotecários e aos estudantes.

#### **4.2.5 As Necessidades**

As necessidades informacionais nem sempre são percebidas de forma consciente. Assim, optou-se por apresentar aos alunos duas questões abertas em que pudessem fazer sugestões, críticas, elogios e comentários e, além disso, pensar acerca de uma biblioteca ideal.

Antes das questões abertas, os alunos apontaram, dentre oito opções, o que eles gostariam de encontrar na biblioteca da sua escola. Não houve limite quanto ao número de opções a serem marcadas.



**GRÁFICO 8 – O QUE GOSTARIAM DE ENCONTRAR NA BIBLIOTECA**

A solicitação por ambientes por computadores, com 60% de incidência, revela a necessidade de uso de outros recursos, no caso um recurso tecnológico. Esse item, em particular, merece ser analisado com base no conhecimento da estrutura física da EMEF Wenceslau Fontoura, semelhante a da maioria das escolas municipais de Porto Alegre. As escolas foram pensadas para comportarem um Laboratório de Informática, espaço estruturado com todos os móveis e equipamentos necessários a seu pleno funcionamento. Geralmente, há estagiários contratados pela Prefeitura para gerenciarem o espaço. Já as bibliotecas não foram projetadas para comportarem um número maior de computadores. Não há pontos de conexão suficientes, nem espaço disponível.

Assim, nota-se a necessidade de haver um planejamento escolar que caminhe nesse sentido. A biblioteca, entendida como espaço de aprendizagem, é compromissada com o acesso à informação, o que passa pelo uso das tecnologias.

Contudo, as necessidades informacionais dos alunos formam um conjunto mais complexo. Não se trata apenas de disponibilizar alguns computadores para consulta à Internet, uso de CD's ou DVD's. Uma das opções apresentadas sugeria a permanência de um professor orientador com a função de auxiliar nos processos de pesquisa. Se partirmos do pressuposto de que esse papel deve ser desempenhado pelo bibliotecário ou pelo professor que atende na biblioteca, poderíamos pensar que essa não seria uma demanda que os alunos apontariam. O que se verificou, porém, foi um índice de 40% de respostas



afirmando sentir falta de um professor que se responsabilize mais diretamente pelo atendimento dos alunos do III Ciclo.

Também com 40%, surgiu a necessidade de um acervo composto por revistas atualizadas e de interesse dos adolescentes. Esse dado sugere que, apesar de 91% dos estudantes terem declarado que os materiais da biblioteca são do seu interesse, ainda há o que melhorar.

Um destaque cabe quanto à existência de um espaço destinado para a realização de trabalhos e tarefas escolares. A incidência ficou em 28%, sendo confirmada nas falas dos alunos na questão da biblioteca ideal e no espaço para sugestões.

A biblioteca ideal foi uma questão largamente respondida, com apenas dois alunos respondendo não saberem ou não se interessarem pelo assunto.

As respostas, como já eram esperadas, são diversas, envolvendo vários aspectos em uma mesma frase. Nota-se, contudo, uma convergência, uma direção básica, inerente a todas as respostas, referindo-se a uma melhor organização do espaço para que a biblioteca possa comportar as crianças e suas atividades sem interferir no espaço do aluno adolescente que veio realizar pesquisas, trabalhos ou escolher suas leituras:

*Deveria ser calma, às vezes as crianças estão na biblioteca e tem muita bagunça.*

*Um pouco maior, com menos criança.*

*Eu acho que está boa assim, só falta um pouco mais de ajuda dos professores para fazer pesquisa e parar com o entra e sai de crianças porque tira a concentração.*

O envolvimento das bibliotecas escolares com o universo infantil é desejável e necessário. Um trabalho voltado para o público adolescente também, como pode ser percebido na seguinte fala: *Ter ambiente para pessoas maiores. Exemplo: alunos do 3º ciclo.*

A biblioteca não pode ser um grande espaço voltado para o atendimento das necessidades infantis se isso acarretar a não disponibilidade para outros públicos. O mesmo acontece com os serviços prestados. O equilíbrio na realização de Horas do Conto, de promoções culturais, empréstimo de livros deve estar presente para não impedir o acesso à biblioteca para leitura e pesquisa. O trecho a seguir, escolhido entre muitos na mesma linha, revela a demanda do aluno adolescente por se ver respeitado em suas necessidades: *Deveria ser para fazer pesquisa, tinha que ter tempo só para pesquisa.*

Os alunos responderam preferir o uso da biblioteca em turno inverso. Assim, a escola e a biblioteca precisam manter uma organização que permita o seu uso. Na resposta a seguir, temos uma síntese dessa questão: "*Todos os dias aberta*". Nesse caso, "todos os dias aberta" significa aberta ao uso, aberta a minha entrada.

Não há como construir uma tradição de leitores, um trabalho sério com promoção da leitura sem garantir uma biblioteca em que o acesso físico seja livre. Essa é uma dificuldade enfrentada pela escola e, conseqüentemente, pela biblioteca escolar. O número reduzido de profissionais acarreta em um trabalho que procura atender a todos os segmentos, passando por cima de especificidades e necessidades características de cada etapa do desenvolvimento da criança e do adolescente.

Para além do acesso físico, outro aspecto percebido é a necessidade de um atendimento mais específico para os adolescentes presente em respostas como:

*Com professores ajudando alguns alunos que estão bem perdidos, com computadores e revistas atuais para os alunos pesquisarem mais, além dos livros.*

A existência de um profissional com habilidade e disposição para acompanhar a trajetória dos alunos maiores, apresentando a biblioteca a eles, aproximando-os das fontes, indicando livros, representaria um elo de ligação, o elemento humanizador. Os adolescentes, em geral, são seres autônomos e organizados, por vezes com atitudes distanciadoras. Contudo, a figura do professor continua importante e decisiva. Isso já foi apontado anteriormente quando indagados acerca de como escolhem obras para leitura: a indicação dos professores recebeu um índice alto de respostas, tanto em 1ª opção quanto no total geral de indicações. As combinações foram várias, mas em muitas delas surge a figura do professor que oriente, que ajude, que se faça presente:

*Com professores para ajudar.*

*Muitos livros, computadores para pesquisar e professores para ajudar.*

*Com livros atuais, grande, com computadores para pesquisar, com professores para ajudar.*

Outro aspecto bastante citado foi o acervo. A grande questão é acerca da atualização dos materiais e da diversidade de fontes:

*Muitos livros sobre vários assuntos.*

*Com espaço só para pesquisa, todos os livros lançados a pouco, poder pegar mais de um livro, poder pegar livros de pesquisa e levar para casa e dois computadores rápidos para pesquisa. Com livros novos, bem organizada e vídeos interessantes.*

*Deveria ser maior, com computadores para pesquisas, mas livros para pesquisa, mais livros para pessoas que cursam o 2º grau.*

*Deveria ser com um monte de livros novos, jornais, computadores e outros. Com TV, assuntos do dia de hoje e mais livros para adultos.*

*A biblioteca deveria ter filmes atuais, livros, revistas, livros bons para o estudo de línguas estrangeiras.*

*Com computadores disponíveis e revistas atuais.*

Outras respostas privilegiaram o trabalho desenvolvido por uma biblioteca ideal: *Para ser uma biblioteca ideal ela deveria levar todos os alunos para parar e ler alguma coisa.* Aqui perpassa o trabalho com a promoção da leitura. Em outro comentário, temos: *Fazer uma reunião com as C30 para discutir um tema legal ou até olharmos um filme juntos aproximarmos mais da biblioteca "para lembrar dos velhos tempos".* Neste caso, há uma sugestão de metodologia, como realizar um trabalho com alunos maiores. Também surge o saudosismo "lembrar dos velhos tempos" um tempo em que o trabalho com a biblioteca era mais próximo, mais evidente. A resposta seguinte cita o empréstimo: *Acho que teria que ter de tudo um pouco, computadores e um horário só para olhar, escolher os livros.* O empréstimo de obras foi pouco abordado pelos alunos durante todo o questionário, evidenciando o pouco uso da biblioteca para esse fim.

O aspecto físico esteve presente em um número grande de respostas sugerindo a ampliação do espaço: *Uma biblioteca adequada teria um espaço maior, computadores e mais livros para o 3º ciclo. Com muito espaço para ler, brincar, estudar para provas. Mais livros, mais espaço para pesquisas e um canto para poesias.*

As pesquisas escolares surgiram em diversos formatos constituindo um painel de necessidades acerca do tema. Evidenciou-se um forte demanda pela inclusão do acesso às tecnologias como auxiliar para o desenvolvimento de tarefas de pesquisa, em respostas como:

*Computadores para pesquisas e trabalho.*

*Com computadores e mais espaço para pesquisas em grupo.*

Esta última resposta inclui a questão do espaço físico para receber os alunos que necessitam realizar trabalhos, podendo ser em grupo ou individuais.

Temos, ainda, referência ao acervo adequado, atualizado e diversificado para o atendimento às demandas de pesquisa: *Ter mais coisas para ajudar nas pesquisas como mais livros e computadores.*

Em síntese, na visão dos alunos: *Uma biblioteca ideal deveria ter variados tipos de livros, mesas para estudar na biblioteca e 1 ou 2 computadores para marcar hora para pesquisas.*

Algumas respostas, com um percentual de 12%, destacaram a biblioteca da escola como já sendo ideal.

A questão final deixava um espaço para a escrita de sugestões ou comentários. De forma geral, as sugestões foram coerentes com as respostas acerca da biblioteca ideal.

Houve sugestões envolvendo a necessidade de haver num professor orientador das tarefas de pesquisa: *Um dia pegar uma turma da C32 ou C31 para nos ajudar em um trabalho de aula. Minha sugestão é que tenha professores para ajudar-nos a procurar livros e nos dar sugestões de leitura.*

Novamente, a questão do uso concomitante de turmas de I Ciclo para Hora do Conto e a falta de espaço adequado para os adolescentes foi bastante citada. Além disso, o barulho e o tumulto apareceram atrelados à falta de espaço adequado:

*A biblioteca é legal, mas têm "crianças" que ficam incomodando os outros que querem ler, fazer pesquisas, trabalhos, etc.*

*Horário diferenciado das crianças.*

*Se separassem a hora do conto das crianças na hora das pesquisas ficaria muito melhor.*

*A biblioteca da escola é muito barulhenta.*

*Ter um horário só para as C30, sem crianças por perto. Um lugar só para pesquisa e outro só para leituras de crianças.*

O acesso à biblioteca em turno inverso foi uma das dificuldades citadas: *Eu gostaria que desse para ir bastante na biblioteca, às vezes o guarda não deixa entrar na escola de tarde para ir à biblioteca.*

Quanto ao acervo as sugestões giraram em torno de livros adequados às pesquisas do III Ciclo. Destacam-se outras sugestões de interesse dos alunos, por serem extremamente reveladoras do nível de leitura, tais como:

*Revistas atualizadas de novela.*

*A biblioteca deveria ter os livros que usamos em sala e livros para recorte.*

*Poderia ter alguns mangas japoneses como o do Naruto.*

O acervo de uma biblioteca escolar deve primar pela qualidade. Contudo, levando-se em conta as etapas de leitura, em um primeiro momento, é necessário criar o desejo. Após, apresentam-se outras obras, ampliando o leque de possibilidades de leituras.

Outras questões se repetiram como a ampliação do espaço físico, espaço reservado para a atividade de pesquisa, disponibilização de computadores com acesso à Internet e ampliação e atualização do acervo.

Em uma última categoria, estão agrupados comentários positivos ou negativos sobre a Biblioteca:

*Bem, a biblioteca da minha escola tem bastante livros interessantes só que deveriam nos levar lá porque faz muito tempo que eu não entro lá.*

Está claro que, sim, é recomendável que as turmas sejam levadas até a biblioteca em atividades programadas pela bibliotecária em consonância com o grupo de professores. No entanto, há a necessidade de avaliarmos a reposta de um ponto de vista de autonomia. Por que um aluno do III Ciclo ainda não se acha capaz de ir à biblioteca por vontade própria, sem “ser levado” até ela? Uma possível resposta para a indagação anterior reside no comentário:

*Acho a biblioteca um lugar sem graça e um lugar que os alunos não têm vontade de ir, acho que deve ser mais animada, algo que traga os alunos para ela e com computadores para usar na hora que quiser.*

Possivelmente, é um conjunto de fatores desencadeadores da falta de uso da biblioteca escolar, o que renderia outra investigação científica. Refletir sobre a formação de leitores, uso da biblioteca escolar e práticas de pesquisa é um percurso necessário para que a escola avance nas questões de leitura e formação de cidadãos conscientes e autônomos.

Em outra resposta, surge, novamente, a questão do uso e, junto a ela, a sugestão: *levem-me* até a biblioteca, pois por vontade própria não irei:

*Não tenho o que falar, pois não frequento, mas acho que seria legal se a gente tivesse um tempo com a turma para ir lá e ler um pouco os livros.*

Em outro pólo, apresentam-se os comentários positivos:

*A biblioteca é um lugar legal porque é silenciosa e tem um espaço confortável.*

*A biblioteca é muito boa e organizada.*

*Bem, a biblioteca da minha escola tem bastante livros interessantes.*

*Eu gosto da biblioteca porque é calma para os alunos se concentrarem na leitura e na tarefa que os professores pedem.*

Outros comentários que fugiram às tendências já citadas: *Achei a pesquisa interessante. Tem que ter diversão. Mudar o ambiente decorativo. Poderia voltar a contação de histórias [...].*

Em relação ao comentário sobre a presente pesquisa ser interessante, de fato, os alunos envolveram-se atentamente no preenchimento do questionário. A supervisora pedagógica, que acompanhou o desenvolvimento da atividade nas três turmas, reforçou a idéia positiva que envolve a escrita para um fim, no caso, os alunos escreviam para um processo de investigação científica e não apenas para o professor. Os alunos solicitaram o retorno dos resultados.

#### 4.3 DOS PROFISSIONAIS

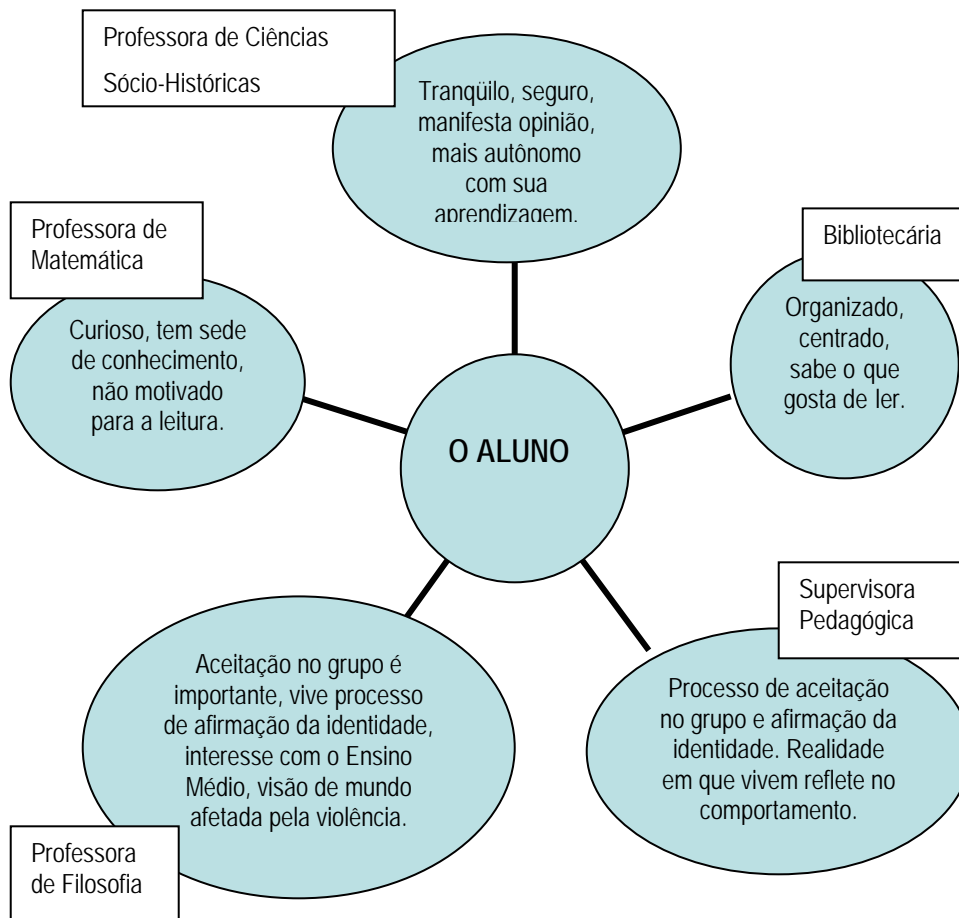
As entrevistas com os profissionais envolveram o trio professor-supervisor-bibliotecário por se considerar indispensável ao trabalho voltado ao incentivo à leitura e busca e uso da informação, um trabalho integrado, em detrimento de atitudes isoladas.

Partiu-se da caracterização do aluno adolescente pelos diversos profissionais, obtendo-se, como resultado, um aluno que apresenta um determinado grau de autonomia com sua aprendizagem, o que reflete nas escolhas de leitura, que já estariam consolidadas.

Mesmo considerando que o aluno do III Ciclo já tenha desenvolvido preferências de leitura, o que ficou evidenciado junto aos alunos, é a importância da indicação e orientação do professor/bibliotecário na hora de escolher suas leituras. Em relação à autonomia, apesar de estarem mais organizados e

autônomos, demonstram a necessidade de orientação no uso da biblioteca para o desenvolvimento de tarefas escolares.

A tendência de considerar o aluno do 3º ano do III Ciclo como independente, organizado e autônomo não elimina a necessidade de interação com seus professores. O que vai diferenciar é o tipo de interação, pautada por um caráter orientador, seja nos percursos de leitura ou de pesquisa.



**Diagrama 1 – Caracterização do Aluno do 3º Ano do III Ciclo**

Outra característica apontada revela a face de processo de construção de identidade, em que a aceitação pelo grupo é componente fundamental. O grupo tem função importante nesse processo em que o adolescente não se reconhece como criança e não quer ser tratado como tal. Por isso, a recorrência com

que surge, entre os alunos, a demanda por um espaço apropriado para o aluno do III Ciclo que já não corresponde ao mesmo espaço utilizado na infância.

Os papéis desempenhados pela biblioteca escolar, segundo os professores englobam o auxílio à pesquisa, o empréstimo, estímulo à leitura e espaço de lazer:

*a) estimular a leitura em capítulos, orientar trabalhos de pesquisa (Prof. Sócio-Históricas);*

*b) até o momento apenas auxilia em trabalhos de pesquisa e empréstimos de livros para leitura (Prof. Matemática);*

*c) espaço de pesquisa e lazer (Prof. Filosofia);*

*d) um espaço onde possam pesquisar, e ter a oportunidade do contato com mundo escrito, bem como desenvolver, despertar o gosto pela leitura (Supervisora Pedagógica).*

Em síntese, estiveram presentes nas respostas duas vertentes principais, a pesquisa escolar e o incentivo à leitura, apesar de ser evidente alguma confusão entre o papel da biblioteca escolar e os serviços prestados por ela. A visão de biblioteca dos professores apresenta-se bastante sedimentada nos papéis tradicionais, não havendo referências a outros aspectos como o acesso à informação e o trabalho no desenvolvimento das competências informacionais. A biblioteca como espaço de aprendizagem essencial, não apenas coadjuvante nas práticas escolares, é elemento a ser incorporado pela escola. Para além de apenas auxiliar nas tarefas de pesquisa: construir habilidades necessárias a essa prática. É um trabalho a ser desenvolvido com quantas mãos estiverem dispostas. É uma mudança de paradigmas a ser adotada pela escola como um todo.

Os professores, em sintonia com a realidade destacada pelos estudantes, consideram pouco o uso da biblioteca escolar, como evidencia a resposta da professora de Ciências Sócio-Históricas:

*Considero pouco, talvez só quando o professor dirige o trabalho.*

Em relação às necessidades informacionais, todos os profissionais acreditam que os adolescentes possuem necessidades específicas da faixa etária. Novamente, surgem aspectos inerentes à pesquisa escolar, em especial a constituição do acervo:

*Material interessante, que desperte o gosto pela pesquisa. (Prof. Filosofia)*



*Materiais interessantes para pesquisa envolvendo conhecimentos gerais. (Supervisora Pedagógica)*

Há, também, referências à constituição de um acervo na área da Literatura e a questão da atualidade das temáticas:

*Sexualidade, atualidades, leituras apropriadas para a faixa etária (literatura). (Prof. Matemática)*

Em ambos os casos, as percepções dos professores estão de acordo com as demandas apresentadas pelos alunos.

A preocupação e o interesse quanto à continuidade dos estudos no Ensino Médio foi apontada pela bibliotecária:

*Este aluno está preocupado quanto ao futuro em outra instituição. Ele procura informações sobre outras escolas, cursos e testes de seleção na região da Escola. (Bibliotecária)*

Não há registros diretos nos questionários acerca das preocupações com o Ensino Médio e da necessidade da biblioteca prestar esse serviço. Apenas nas sugestões, um aluno refere-se ao acervo que deveria incluir livros para o Ensino Médio. Contudo, dados da realidade comprovam que esse interesse existe e é perfeitamente adequado ao estudante do último do Ensino Fundamental.

Cabe, ainda, uma reflexão acerca da natureza da pergunta: “Que necessidades informacionais você identifica nesses alunos?” A questão é ampla, remetia a uma reflexão sobre o aluno adolescente, suas demandas, interesses, suas necessidades conscientes e, até mesmo, as não percebidas em nível consciente. Assim, a resposta contemplou um dado de realidade, deixando a essência de “necessidade informacional” intocada.

No relato apresentado a seguir, pontos importantes na interação do aluno com a biblioteca no desenvolvimento de pesquisas escolares são abordados:

*Percebo que a habilidade de pesquisar, me organizar para isso, selecionar meu problema, onde posso descobrir são necessidades importantes. Talvez pareça para a Biblioteca falta de orientação, de clareza. Acho que tolerar não saber, se frustrar em não achar o que procuro no primeiro livro, voltar outro dia são momentos necessários na pesquisa. E é preciso estar pronto para acolher isso sem se preocupar em dizer onde está a informação necessária. (Prof. Sócio - Históricas)*

A professora faz referência a posturas que podem ser adotadas (ou não) pelos profissionais que lidam com a pesquisa escolar reforçando a idéia de vencer atitudes imediatistas, fornecendo o livro, de preferência já com a página marcada com o início e o término do tópico em questão. O perigo reside em adotar uma atitude *laissez-faire* deixando ao acaso o aluno, seu problema, sua tarefa. Não dar a informação prontinha, na medida da tarefa do aluno e não deixá-lo sem orientação é a medida do equilíbrio.

Nos questionários, os alunos apontaram suas necessidades de orientação nas tarefas de pesquisa. Mesmo que o aluno queira a informação processada, sem esforço, entra, então, o caráter mediador da educação, a intervenção pedagógica. Orientar no sentido de possibilitar o espaço para a construção de habilidades necessárias à busca e ao uso da informação. Esse caminho passa por desviar-se de " [...] dizer onde está a informação necessária" , mas dizer, sim, ao aluno como encontrá-la.

De forma geral, as professoras e a bibliotecária acreditam que a biblioteca ainda não está atendendo as necessidades apontadas por cada um deles ou atende apenas a quem a procura:

*Ainda não. Tentamos formar e manter atualizado um painel com dicas e datas de inscrição em outras escolas, mas nem sempre recebemos informações de todas. (Bibliotecária)*

*Não. (Prof. Filosofia)*

*Para os que buscam leituras sobre o assunto, acredito que nossa biblioteca tenha um bom acervo sobre sexualidade, mas poderia [a professora não completou]. (Prof. Matemática)*

*Ainda não tenho conhecimento suficiente, pois comecei o trabalho nesta EMEF em dezembro de 2007. (Supervisora Pedagógica)*

Convidados a avaliar o uso que o aluno do 3º ano do III Ciclo faz da biblioteca escolar, os professores avaliam que o uso está ligado às exigências dos próprios professores:

*Os alunos, espontaneamente, procuram pouco. Quando a procuram é por solicitação de algum professor. (Supervisora Pedagógica)*

*Os alunos procuram pouco a biblioteca espontaneamente. Usam mais o espaço quando precisam pesquisar e mesmo assim não sabem muito bem como fazer isso. (Prof. Filosofia)*

*Basicamente, os alunos utilizam a biblioteca para empréstimo e pesquisas sugeridas pelos professores. (Prof. Matemática)*

O relato da professora de Ciências Sócio-Históricas revela-se extremamente coerente com dados coletados nos questionários dos alunos. Muitos esperam “ser levados” à Biblioteca, atribuindo a ela a responsabilidade única pela ausência de uso ou pouco uso:

*Já melhorou em relação ao uso de turmas anteriores. Na verdade, a procura da biblioteca tem a ver com autonomia, com desejo, com autoria e isso ainda não acontece assim. Agem de acordo, refletindo o sistema de ensino, de obedecer, de esperar que me digam o que fazer, de achar que ler é “coisa de escola” é tarefa. As aulas não são pensadas de forma que o aluno se interesse por algo diferente da turma e se movimente sozinho... (Prof. Sócio-Históricas)*

Na visão dos professores o que os alunos buscam na biblioteca da escola vai variar de acordo com a perspectiva de atender às suas reais necessidades ou de atender às solicitações dos professores. No relato a seguir, a professora registra suas impressões acerca da leitura:

*Atender uma solicitação dos professores. Alguns já conseguem retirar livros como leitura “livre” ou lazer. Mas tenho a impressão que dependem muito da propaganda da obra, de ouvir falar. Poucos têm a idéia de “tentar descobrir algo legal para ler”.(Prof. Sócio-Históricas)*

De fato, as impressões expressas condizem com os dados apresentados pelos alunos. É importante para eles a orientação, a indicação de leituras. Fica evidente que a etapa de leitor autônomo ainda não foi alcançada pelos estudantes do último ano do Ensino Fundamental. Se existe a necessidade da indicação, da exigência do professor, do elemento humano mediando leitor e livro, cabe à escola assumir a função. Etapas precisam ser vividas, para serem superadas.

Outras respostas apontam a idéia do espaço da biblioteca para o lazer, para a troca em sintonia com as necessidades expressas pelos alunos:

*Um espaço para lazer e troca. Livros adequados ao seu interesse e faixa etária. (Supervisora Pedagógica)*

*Livros com assuntos e histórias adequadas para sua faixa etária e um espaço para lazer e troca. (Prof. Filosofia)*

Os alunos adolescentes necessitam de um espaço apropriado para o encontro, para a troca, para o estudo. O espaço de Contação de Histórias que servia na infância, agora precisa ser revisitado. Outras necessidades se impõem, se sobrepõem. O espaço precisa ser pensado em termos físicos, em termos de acervo, de acesso e de atendimento.

A última questão da entrevista solicitava uma avaliação da Biblioteca da Escola, elencando o melhor dela e o que deve ser implementado, ou seja, pontos fortes e fracos.

**Tabela 6: Avaliação da Biblioteca**

Profissional	O melhor da Biblioteca é...	Na Biblioteca deveria ter...
Prof. Filosofia	O ambiente acolhedor	Material atualizado para pesquisa.
Prof. Matemática	A leitura (empréstimo de livros)	Atividades específicas para o III Ciclo: contação, leitura dirigida, etc. Leituras com temas atuais (revistas, jornais). Literatura apropriada para a faixa etária (já existe um bom acervo, mas poderia haver mais).
Prof. CSH	As revistas. Acho que a informação é mais curta, mais imagem. Clip da modernidade.	Mais revistas, mais livros paradidáticos, mais profissionais envolvidos, mais imagem, mais computador e Internet, poltronas para leitura, espaço maior, organizar fórum de debates sobre temas ou obras lidas.
Sup. Pedagógica	Um espaço organizado para realizar pesquisas.	Material atualizado para pesquisa.
Bibliotecária	O ambiente que ela proporciona aos leitores, os livros que ali encontram.	O acesso à Internet e a disposição dos professores do III Ciclo de Língua Portuguesa de serem usuários da Biblioteca.

As questões levantadas pelos professores e pela bibliotecária em relação ao que deve existir na biblioteca estão perfeitamente adequadas às percepções dos estudantes. Os professores sugerem que haja um trabalho pensado para o III Ciclo e sugerem um ambiente mais apropriado para o atendimento das necessidades dessas turmas. Computadores, acesso à Internet, revistas atualizadas, espaço físico maior foram demandas levantadas pelos estudantes também.

Em especial, alguns aspectos merecem ser destacados nas falas dos professores. O primeiro deles está presente na fala da professora de Ciências Sócio-Históricas: [...] *mais profissionais envolvidos* [...]. Um elemento fundamental no trabalho com o aluno adolescente é o desejo, o querer trabalhar com essa faixa etária. Envolver-se com o trabalho de forma consciente e responsável, entendendo o universo adolescente no qual os alunos estão mergulhados é necessário para a criação do vínculo. Do vínculo com o profissional, do vínculo com a biblioteca, abrindo os caminhos para que se estabeleça uma relação próxima, para que faça parte do dia-a-dia do aluno a ida até a biblioteca.

Na mesma linha, a bibliotecária destaca que deseja ter a "[...] *disposição dos professores do III Ciclo de Língua Portuguesa de serem usuários da Biblioteca*". O trabalho de parceria com os professores é importante em qualquer ciclo. Contudo, não apenas com o professor de Língua Portuguesa. A leitura precisa fazer parte do cotidiano da escola, elemento essencial do currículo. O professor de Ciências

precisa ser usuário da Biblioteca. E o de Matemática. E o de Educação Física. Leitura, pesquisa, busca por informação são práticas necessárias para o exercício da cidadania. São atos que desenvolvem a reflexão e alimentam a alma. E não é apenas o professor de Língua Portuguesa que possui essa responsabilidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca escolar é elemento fundamental no processo de aprendizado dos estudantes. Seu projeto de trabalho deve estar em sintonia com o currículo escolar e deve considerar que docentes, bibliotecários, estudantes e a comunidade na qual se insere a escola compõem uma rede de relações. O envolvimento de toda a comunidade escolar na proposta da biblioteca traz a dimensão social como foco, entendendo que o estudante está inserido em uma realidade local e global, é afetado por ela e interage na mesma, uma vez que somos seres de relações sociais.

Entender as necessidades dos estudantes a partir de suas próprias expectativas requer um deslocamento nos modos como a biblioteca vem interagindo com os estudantes. A tendência atual dos estudos de NI tem sido a de ver o usuário da informação como o centro, considerando suas opiniões e visão de mundo como elementos significativos para melhorar os sentimentos de satisfação e de confiança dos alunos com a biblioteca escolar.

A busca e o uso da informação e da leitura são processos que envolvem aspectos cognitivos e afetivos. A construção de sentidos se dá pela busca de novas idéias, pela incorporação de novos significados, num constante confronto entre o conhecido e as novas perspectivas que a interação com a informação proporciona. Emoções, sentimentos, ações e atividade intelectual se entrelaçam e exercem influência na maneira como o estudante vê e se relaciona com a Biblioteca Escolar, com o conhecimento, com a informação, com a leitura.

Os alunos adolescentes procuram por mais, para além de tópicos, dados e títulos de livro. A aceitação do grupo e o processo de auto-afirmação do jovem podem ser barreiras que o impedem de manifestar suas necessidades. Compreender a dimensão afetiva que o aluno traz consigo beneficia o relacionamento estabelecido entre o bibliotecário e o estudante aumentando a confiança e facilitando a satisfação das necessidades pessoais dos adolescentes.

As bibliotecas escolares enfrentam o desafio de se transformarem em algo além de repositórios de livros e prestadoras de serviços. Apoiar as atividades intelectuais de alunos e professores é apenas um dos papéis a serem desempenhados. Como parte integrante e essencial do processo de aprendizagem vivenciado pelo aluno no âmbito escolar, precisa preocupar-se em assumir seu espaço como transformadora de idéias, opiniões, capaz de abrir possibilidades por meio dos diversos percursos possíveis de serem percorridos. Compromisso com o acesso à informação e com o fomento à leitura

continuam fazendo parte das suas preocupações. Porém, deve avançar em suas propostas, iniciando um processo, através da percepção das necessidades informacionais de seus usuários, que conduza ao desenvolvimento de competências informacionais.

A biblioteca escolar, como espaço de aprendizagem, pode proporcionar efetivas condições de o adolescente aprender a exercer a sua cidadania. Acessar a informação não significa compreendê-la, processá-la e usá-la de forma adequada às suas necessidades e objetivos. O acesso físico e intelectual precisa acontecer de forma perene e com intencionalidade. Aqui entra o trabalho do bibliotecário, conhecendo seus usuários, conquistando sua confiança, promovendo o acesso físico e intelectual à informação.

Um trabalho baseado nas premissas da *information literacy* fundamenta-se em desenvolver no aluno as condições para uma aprendizagem autônoma e para a aprendizagem ao longo da vida. Os professores apontam, em seus depoimentos, que o uso da biblioteca não é autônomo, dependendo muito das solicitações feitas por eles. Entendem que gosto pela leitura, espírito investigativo e curiosidade intelectual são capacidades que têm a ver com a aprendizagem autônoma.

Os alunos, por sua vez, sentem necessidade de haver, na biblioteca, um professor ou bibliotecário que os ajude em suas questões e problemas. Em uma leitura apressada poderiam parecer informações contraditórias. Contudo, conduzir o adolescente de forma a familiarizá-lo com o manuseio de fontes de informação não é tarefa a ser desenvolvida sem orientação. A presença de um profissional comprometido com as questões dos adolescentes não significa impedi-lo de exercer sua autonomia, desde que o professor ou o bibliotecário responsável por essa tarefa tenha clareza dos objetivos a serem alcançados.

Diante do panorama levantado por esta investigação, advêm algumas sugestões relativas às necessidades informacionais dos estudantes do III Ciclo.

Como primeiro ponto de reflexão, aponta-se a resignificação do currículo, bem como sua atualização frente às novas exigências da sociedade, de acordo com as novas configurações das relações sociais. A escola como um todo precisa estar preparada para desenvolver o desejo da aprendizagem ao longo da vida, desenvolvendo um programa para trabalhar com as habilidades necessárias à competência informacional, tornando o estudante capaz de identificar suas necessidades, lidar com grande volume de informação, buscando, avaliando, processando e, principalmente, usando a informação no seu cotidiano.

De forma mais pontual, sugere-se a criação de espaços apropriados para receber os estudantes em atividades de pesquisa, elaboração de trabalhos (coletivos ou individuais). A disposição das mesas deve ser resguardada, evitando a proximidade com a porta de acesso e próximas ao acervo de forma a

facilitar o acesso a materiais de referência, livros didáticos, paradidáticos, e demais materiais da coleção adequados às pesquisas escolares.

Outra sugestão é a permanência de um professor com desejo de trabalhar com o III Ciclo, dentre os profissionais que compõem o quadro de recursos humanos da biblioteca. A este profissional caberia a função de dar o suporte necessário ao atendimento dos alunos maiores, elaborando um planejamento específico para essa faixa etária.

Compondo este cenário, é necessário um espaço reservado para o funcionamento de computadores com acesso a Internet. Sugere-se, ainda, que o acesso às tecnologias da informação na biblioteca seja, além de físico, um acesso intelectual. Assim, é necessário prever formações com os estudantes, capacitando-os no uso das ferramentas.

Enfim, o aluno do III Ciclo necessita de um trabalho planejado especificamente para as necessidades que se apresentam de acordo com a sua faixa etária, nível de estudo e interesses pessoais.

Professores, bibliotecários e estudantes são elementos indissociáveis para a realização de um trabalho efetivo com práticas de leitura, busca e uso da informação. A biblioteca escolar, pela sua natureza interdisciplinar, é o agente catalisador que possui os elementos necessários para impulsionar essas transformações. Pierre Lévy (2001) diz que cada pessoa, cada saber, cada idéia encontram-se virtualmente no centro de uma rede infinita de cooperação competitiva. Para ele comunicar-se significa integrar em seu próprio universo mental a produção de sentido original dos outros. Usando a navegação como metáfora, chama atenção para uma condição fundamental à autonomia: aprender a aprender. Se “a aprendizagem é uma navegação sem fim”, a biblioteca é uma embarcação deliciosamente agradável e inspiradora para aproveitarmos o percurso.



## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Walda de Andrade. Leitura e Biblioteca. In: PRADO, J; CONDINI, P. (Org.). **A Formação do Leitor: pontos de vista**. Rio de Janeiro: Argus, 1999. p. 167-171. Disponível em: <[http://www.leiabrasil.org.br/index.aspx?leia=publicacoes\\_revistas](http://www.leiabrasil.org.br/index.aspx?leia=publicacoes_revistas)> Acesso em 01 mai. 2008.
- BRASIL. Estatuto da criança e do Adolescente. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 1998.
- DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- DELORS, Jacques et alii. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 2006.
- DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A Information Literacy e o Papel Educacional das Bibliotecas**. 2001. 187 f. Dissertação ( Mestrado em ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.
- FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Novos Paradigmas e Novos Usuários de Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 2, 1996.
- FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de Uso e Usuários da Informação**. Brasília: IBICT, 1994.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2003.
- GONZÁLES TERUEL, Aurora. **Los Estudios de Necesidades y Usos de la Información: fundamentos y perspectivas actuales**. Gijón: Trea, 2005.
- HERNANDÉZ, F. **Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- IFLA. Secção de Bibliotecas para Crianças e Jovens. **Linhas Orientadoras dos Serviços de Bibliotecas para Jovens**. 1999. Disponível em: < <http://www.ifla.org/VII/s10/index.htm#GuidelinesYA>> Acesso em 20 set. 2007.
- LE COADIC, Ives-François. **A Ciência da Informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LÉVY, Pierre. Entrevista. **Pátio: revista pedagógica**, Porto Alegre, Ano V, n. 18, Ago./Out. 2001.

Disponível em: <[http://www.revistapatio.com.br/sumario\\_conteudo.aspx?id=235](http://www.revistapatio.com.br/sumario_conteudo.aspx?id=235)> Acesso em: 14 mar 2008.

MARTINS, Wilson. **A Palavra Escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. São Paulo: Ática, 1996.

MIRANDA, Silvânia. Como as Necessidades de Informação podem se Relacionar com as Competências Informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 99-114, set./dez. 2006.

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem Feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

ORTIZ RIVERA, L. A. Usuários y Necesidades de Información. **Forinf@ Online**, Madrid, n. 8, p. 12-18, abr./jun. 2000. Disponível em: <<http://lemi.uc3mes/forinf@/>> Acesso em: 10 out 2007.

PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Educação. **Ciclos de Formação**: proposta político-pedagógica da escola cidadã. Porto Alegre: SMED, 2003. (Caderno Pedagógico, n. 9)

PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Educação. **Pesquisas e Informações Educacionais**: SMED/PMPA – 2007. Porto alegre, 2007. Disponível em: <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p\\_secao=2](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p_secao=2)> Acesso em 30 abr. 2008.

SANZ CASADO, Elías. **Manual de Estudos de Usuários**. Madri: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1994.

TIJIBOY, Ana Vilma. As Novas Tecnologias e a Incerteza na Educação. In: **Novas Tecnologias**: educação e sociedade na era da informação. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 39-45.

VEIGA-NETO, Alfredo. Currículo e Interdisciplinaridade. In: **Currículo**: questões atuais. 4. ed. São Paulo : Papyrus, 2000. p. 59-102.

VEIGA-NETO, Alfredo. De Geometrias, Currículo e Diferenças. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano XXIII, n. 79, p.163-186, ago 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10853.pdf>> Acesso em: 10 out 2007.

VYGOTSKY, L. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ANEXOS

## ANEXO A – Horário da Biblioteca de Atendimento aos Alunos no Turno da Manhã

## HORÁRIOS DA BIBLIOTECA – MANHÃ

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
<b>7h35min- 8h35min “CONTAÇÃO”</b>	07/04: JB 2 Mª Cristina	08/04: A12 Claudia Polido	09/04:A33 Regina	10/04: B33 Carmelina	11/04: B32 Mercedes
	14/04:AT1 Cristina	15/05: B21 Mirele	16/04: B22 Glória	17/04: A22 Aline	18/04: B11 Melissa
	FERIADO	22/04: B31 Mercedes	23/04: A31 Denise Devilla	24/04: CT Port/A	25/04: C31 Port/A
	28/04:B12 Sílvia	29/04: A21 Tania	30/04: C32 Ing/F	FERIADO	PONTE
	05/05: C21 Port/C	06/05: C22 Geo	07/05: A32 Alessandra	08/05:C33 Mat/A	
<b>EMPRÉSTIMOS</b>	Horário semanal fixo para todas as turmas				
<b>8h35-9h05</b>		C21	B33	CT	A21
<b>9h05-9h35</b>	B32-	A22	C32	A32	
<b>9h35-10h05</b>	<b>RECREIO</b>				
<b>10h05-10h35</b>	A12	C22	C31	REUNIÃO SEMANAL	B21
<b>10h35-11h05</b>	A31	AT1	B11		B22
<b>11h05-11h35</b>	B12	A21	C33		B31

APÊNDICES

**APÊNDICE A – Questionário do Aluno**

Prezado(a) usuário(a),

O presente questionário visa a identificar os interesses e necessidades dos usuários da Biblioteca Batalhão das Letras. Para efetivar essa tarefa, contamos com a sua colaboração. Os dados obtidos serão utilizados unicamente para fins de pesquisa, não sendo, portanto, necessário identificar-se para responder as questões. Agradecemos sua disponibilidade.

Aluna formanda do Curso de Biblioteconomia/ UFRGS

**1 Idade:** \_\_\_\_\_

**2 Tempo que estuda na escola:** \_\_\_\_\_

**3 Sexo**

Feminino  Masculino

**4 Você frequenta a biblioteca da escola?**

Sim.  Muito pouco.  Não. Por quê?

---

---

**5 Você frequentava a biblioteca no ciclo anterior (2º Ciclo)?**

Sim  Não  Muito pouco

**6 Na sua opinião, a biblioteca é (marque até duas opções):**

um lugar organizado  um lugar monótono  um lugar atrativo  
 um lugar interessante  não tem opinião  um lugar confuso

**7 Quando você utiliza a biblioteca é para (marque quantas opções quiser):**

encontrar amigos  
 ler o que tiver vontade  
 escolher livros para retirar (empréstimo)  
 realizar tarefas solicitadas pelos professores  
 outro: \_\_\_\_\_

**8 O melhor horário para frequentar a biblioteca é:**

à tarde.  à noite  durante o recreio

Justifique a resposta: \_\_\_\_\_

**9 O que leva você a escolher uma obra para leitura?**

a indicação do professor ou da bibliotecária.

( ) a indicação de um colega.

( ) uma capa bonita, interessante.

( ) o assunto.

( ) outro. Qual? \_\_\_\_\_

**10 Escreva o nome do último livro que você leu ou está lendo ou seu autor preferido:**

\_\_\_\_\_

**11 Os materiais da biblioteca (livros, gibis, revistas, vídeos) são do seu interesse?**

( ) Sim.

( ) Não.

Se você marcou NÃO, o que gostaria de encontrar na biblioteca? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**12 Você tem dificuldades para fazer pesquisas?**

( ) Sim, bastante.

( ) Não.

( ) Um pouco.

**13 Suas dificuldades são:**

( ) encontrar os livros adequados nas estantes.

( ) localizar nos livros a informação da qual você precisa.

( ) saber quais partes copiar.

( ) resumir as informações do livro.

( ) Outras. Quais? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**14 O que você gostaria de encontrar na biblioteca?**

( ) jornais do dia

( ) revistas atuais

( ) gibis novos

( ) ambiente com computadores

( ) espaço para fazer trabalhos em grupo ( ) contação de histórias para o 3º Ciclo.

( ) professores para ajudar nas pesquisas

( ) outro. Qual? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**15 Como deveria ser a Biblioteca ideal?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**16 O espaço abaixo é destinado para sugestões e comentários:**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES E SUPERVISOR PEDAGÓGICO**

Nome:

Formação:

Disciplina:

Turmas que atende:

1 Caracterize o aluno do 3º ano do III Ciclo da EMEF Wenceslau Fontoura.

2 Qual o papel da Biblioteca Escolar junto ao aluno do III Ciclo, especificamente do 3º ano?

3 Os alunos do III Ciclo buscam a Biblioteca? (muito, pouco, às vezes, nunca)

4 O aluno do 2º e 3º anos do III Ciclo possuem necessidades informacionais específicas.

4.1 Que necessidades são essas?

4.2 A Biblioteca atende essas necessidades?

5 Como você avalia o uso que os alunos desse ano-ciclo fazem da Biblioteca?

6 O que os alunos desse ano-ciclo buscam em uma biblioteca?

7 Para o aluno do 3º ano do III Ciclo, o melhor da Biblioteca é ....

7 Na Biblioteca deveria ter ....



## APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM BIBLIOTECÁRIO

Nome:

Formação:

Experiência profissional:

Tempo de atuação na escola:

1 Caracterize o aluno do 3º ano do III Ciclo enquanto usuário da biblioteca escolar.

2 Que necessidades informacionais você identifica nesses alunos?

3 A Biblioteca atende integralmente tais necessidades?

4 Como você avalia o acervo da Biblioteca em relação às demandas/necessidades do aluno do III ciclo?  
(especificar pontos fortes e/ou fracos).

5 Quais serviços a Biblioteca oferece?

5.1 Há algum serviço especificamente para o aluno do III Ciclo?

5.2 Há algum serviço que você gostaria de implantar para esse público específico?

6 Como você avalia o comportamento do aluno de 3º Ciclo em relação à:

a) atitude de pesquisa;

b) interesse pela leitura;

c) uso da biblioteca.

6 Para os alunos do III Ciclo, o melhor da Biblioteca é .... e o que eu gostaria de implementar é ....